

cinemateca

SETEMBRO 2025

ROBERTO GAVALDÓN

VIAGEM AO FIM DO MUNDO

JOÃO PEDRO RODRIGUES E JOÃO RUI GUERRA DA MATA

ERA UMA VEZ... O WESTERN

LIONEL SOUKAZ

ROB ROMBOUT

SÁBADOS EM FAMÍLIA | CINEMATECA JÚNIOR

Depois dum *querido mês de agosto* abrasador, a Júnior regressa com umas pedras de gelo no bolso. Vamos refrescar com três curtas duras de João Salaviza, conjunto por ele chamado de “uma espécie de trilogia accidental”. Jovens pobres a braços com várias prisões, um universo pouco visitado pelo cinema de ficção português, que Salaviza acompanha em percursos narrativos breves (não mais de 24 horas) em ARENA, CERRO NEGRO e RAFA. Do frio dorido destas vidas invisíveis, passamos para o arrepio da sessão SUSTOS CURTOS com nove curtas-metragem de sustos ternos, em muitos casos cómicos, organizada em colaboração com o MOTELX – Festival Internacional de Cinema de Terror de Lisboa. No dia dos SUSTOS CURTOS, de manhã, vamos fazer um filminho com OS NOSSOS MEDOS e quem sabe candidatar o filme ao MOTELX 2026. Acarinhado por festivais e pelo público infantil italiano, o filme de animação LA GABBIANELLA E IL GATTO, de Enzo D’Alò, baseado no clássico infantil de Luis Sepúlveda – *História de Uma Gaivota e do Gato Que a Ensinou a Voar* – não estreou entre nós e os nossos amigos vão ter agora oportunidade de conhecer esta fábula deliciosa. Outro filme imperdível e uma homenagem ao cinema é o velho, mas fresquíssimo, SHERLOCK HOLMES JR., de Buster Keaton. Estreado nos idos de 1926 em Lisboa e várias vezes revisitado na sala da Cinemateca, nunca é demais mostrá-lo e vê-lo como foi visto há um século, acompanhado por música ao vivo, a música do piano de prestações olímpicas e *Keatonianas* de Catherine Morisseau. O regresso em setembro é muito variado nas propostas e como temos saudades da miudagem, não há só uma, mas duas oficinas. No final do mês, vamos dar vida a cartolinas, na oficina *blockbuster AS TÉCNICAS DE CINEMA DE ANIMAÇÃO*. Corram, porque vai esgotar!

▶ Sábado [20] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

LA GABBIANELLA E IL GATTO

“Lucky e Zorba”

de Enzo D’Alò

Itália, 1998 – 75 min / legendado em português | M/6

Após uma maré negra de petróleo, uma gaivota moribunda confia o seu ovo a um gato, chamado Zorba, e fá-lo prometer três coisas: que não come o ovo, que tomará conta dele e que ensinará a gaivota bebé a voar. Será que Zorba cumpre o prometido? Adaptação ao cinema do clássico infantil de Luis Sepúlveda – *História de Uma Gaivota e do Gato Que a Ensinou a Voar*.

Sessão Descontraída

A sessão decorre numa atmosfera acolhedora, com regras mais flexíveis no que diz respeito ao movimento e ao ruído dos espectadores, e pode implicar pequenos ajustes na iluminação e no som, bem como no acolhimento do público, para melhor se adaptar às suas necessidades. Com a consultoria da associação Acesso Cultura.

ÍNDICE

CINEMATECA JÚNIOR	02
ROBERTO GAVALDÓN, O OUTRO MEXICANO	03
VIAGEM AO FIM DO MUDO	05
REALIZADORES CONVIDADOS:	
JOÃO PEDRO RODRIGUES E JOÃO RUI GUERRA DA MATA	06
REVISITAR OS GRANDES GÊNEROS: ERA UMA VEZ... O WESTERN (PARTE III – CONCLUSÃO)	10
ROB ROMBOUT, A MISE EN SCÈNE DO REAL	13
A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA: LIONAEL SOUKAZ	15
A CINEMATECA COM O LISBOA ARAB FILM FESTIVAL	17
A CINEMATECA COM O DOC’S KINGDOM	17
CENTENÁRIO DE VASCO GRANJA	18
COM A LINHA DE SOMBRA	18
ENCONTRO “LITERATURA E CINEMA: INTERMEDIALIDADES”	18
ANTE-ESTREIAS	18
CALENDRÁRIO	19

▶ Sábado [06] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro CURTAS DE JOÃO SALAVIZA

ARENA

com Carlotto Cotta, Rodrigo Madeira, Rafael Sardo

Portugal, 2009 – 15 min

CERRO NEGRO

com Anajara Laisa Amarante, Allison Vinicius Silva,

Luri Jardim Gonçalves

Portugal, 2012 – 22 min

RAFA

com Rodrigo Perdígão, Joana de Verona, Nuno Bernardo

Portugal, 2012 – 25 min

filmes de João Salaviza

Duração total da projeção: 62 min | M/12

Três curtas-metragens de João Salaviza que compõem, segundo o próprio, “uma espécie de trilogia accidental”. Todas retratam vidas precárias, em bairros pobres e a ideia de prisão, mais ou menos real, mais ou menos simbólica, é uma constante. Em ARENA, Mauro vive em prisão domiciliária e faz tatuagens para ganhar uns trocos. Anajara, em CERRO NEGRO, regressa do trabalho ao amanhecer e volta a sair com o filho para visitar o marido na prisão. RAFA, de treze anos, atravessa a ponte na mota de um amigo para visitar a mãe numa esquadra de Lisboa, na esperança de a tirar de lá.

▶ Sábado [13] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

Sessão SUSTOS CURTOS

em parceria com o MOTELX: Festival Internacional de Cinema de Terror

OS NOSSOS MEDOS

de Bernardo Gramaxo, Portugal, 2025 – 5 min

A GUEST FROM ELSEWHERE

“O Forasteiro”

de Ethan Anderson, Estados Unidos, 2024 – 9 min

LA LÉGENDE DU COLIBRI

“A Lenda do Colibri”

de Morgan Devos, França, 2025 – 10 min

LE CHEMIN DES SONS

“O Caminho dos Sons”

de Tom Rajjasse, David Nguyen, França, 2024 – 8 min

LE GRAND PARTY ANNUEL DES CRÉATURES DE LA LUNE

“A Festa Lunática”

de Francis Desharnais, França, 2025 – 3 min

A WALK INTO THE AFTERLIFE

“Um Passeio pelo Outro Lado”

de Jiyun Jeong, Luxemburgo, 2025 – 4 min

NUBE

“Nuvens”

de Diego de La Barquera Estrada,

Christian Arredondo Narvaez

México, França, Hungria, 2023 – 7 min

THE SCARIEST SKELETON

“O Esqueleto mais Assustador”

de Mali Elfman, Pete Scalzitti, Estados Unidos, 2024 – 7 min

PIPP0, A PULGA

de António Alves, Portugal, 2025 – 3 min

Duração total da projeção: 56 min / sem diálogos | M/6

Nove curtas-metragens a estrear de SUSTOS CURTOS portuguesas e internacionais, quase todos polvilhados de humor ou poesia ou com os dois ingredientes. Os sustos no ambiente seguro da sala de cinema ajudam a experimentar emoções e medos e conhecê-los é meio caminho para nos conhecermos melhor e para vivermos bem com eles.

▶ Sábado [27] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

SHERLOCK JR.

Sherlock Holmes Jr.

de Buster Keaton

com Buster Keaton, Kathryn McGuire,

Ward Crane

Estados Unidos, 1924 – 50 min

mudo, com intertítulos em francês e legendas em português | M/6

SESSÃO ACOMPANHADA AO PIANO POR CATHERINE MORISSEAU

SHERLOCK JR. é um dos momentos maiores da obra do cómico impassível, Buster Keaton, na figura de um candidato a detetive, inspirado nas aventuras do popular herói criado por Conan Doyle. Mas esta genial comédia da era do mudo é também uma ode à magia do cinema, com a personagem de Keaton a sofrer, no ecrã, todos os “acidentes” provocados pela mudança de planos.



▶ Sábado [06] 11h00 | Sala de Leitura (Biblioteca)

OFICINA DE CINEMA: OS NOSSOS MEDOS

Conceção e orientação: Bernardo Gramaxo, em parceria com o MOTELX – Festival Internacional de Cinema de Terror de Lisboa

Duração: 2 horas

Para crianças dos 8 aos 12 anos

Preço: 4 Euros por criança

Marcação prévia até 1 de setembro

para cinemateca.junior@cinemateca.pt

Vamos criar um filme a partir das nossas histórias e experiências? Nesta oficina de cinema, o grande objetivo é criar um filme a várias mãos. As crianças e jovens terão oportunidade de interpretar uma história de terror à frente da câmara, enquanto vão aprendendo noções técnicas básicas de como mexer numa câmara de filmar. Para isso, é preciso pôr mãos à obra e dar asas à imaginação! O resultado será um pequeno filme de terror escrito, filmado e interpretado pelos nossos criadores de medos...

▶ Sábado [27] 11h00 | Sala de Leitura da Biblioteca

AS TÉCNICAS DO CINEMA DE ANIMAÇÃO

Conceção e orientação: Teresa Cortez

Duração: 2 horas

Para crianças dos 6 aos 10 anos

Preço: 4 Euros por criança

Marcação prévia até 22 de setembro

para cinemateca.junior@cinemateca.pt

O que é o cinema de animação? Será que posso fazer um filme em animação? Nesta oficina vamos perceber que o cinema de animação pode ser feito de muitas formas, muitas técnicas e materiais. Que qualquer objeto e material comum pode ganhar vida num filme de animação e que tudo é possível, basta querer.

ROBERTO GAVALDÓN, O OUTRO MEXICANO

No cinema clássico mexicano, que se estende dos anos 30 aos anos 50 e é conhecido no México como a *idade de ouro*, o realizador mais conhecido, pelo menos fora do país, é Emilio Fernández, dito “El Indio” (1904–86), que também foi ator, função em que fez várias incursões a Hollywood. Mas entre os outros nomes deste cinema, feito em moldes industriais e excelentes condições técnicas, sobressai o de Roberto Gavaldón (1909–86), ativo de 1936 a 1977, autor de quarenta e um filmes, entre os quais avultam diversos clássicos da *idade de ouro* dos estúdios mexicanos em que, paralelamente às comédias, predominavam os melodramas e os filmes ligados à posse e à conquista da terra. São exemplos LA OTRA, LA DIOSA ARRODILLADA, LA ESCONDIDA, para citarmos alguns dos seus filmes mais conhecidos, que se tornaram clássicos. Paralelamente à sua alta qualidade artesanal (fotografia e cenários nada devem ao que se fazia de melhor na Europa e nos Estados Unidos, pode-se inclusive dizer que o cinema mexicano praticamente criou um estilo específico de fotografia), o cinema mexicano clássico desenvolveu uma dramaturgia original, que não recusa as situações mais extravagantes, mas reserva sempre surpresas ao espectador, que muitas vezes pensa prever as próximas peripécias da ação e é surpreendido por elementos inteiramente imprevistos. Esta conjugação entre uma alta qualidade técnica e uma inegável originalidade narrativa, a que se acrescenta a mistura entre uma conceção hollywoodesca de cinema e personagens que em nada se parecem às de Hollywood, dão uma identidade única a este cinema, que não se limitou ao mercado mexicano, foi exportado para diversas regiões do mundo. Depois de três filmes em que foi assistente de realização ou correalizador, entre os quais uma adaptação de *O Conde de Monte Cristo*, de Alexandre Dumas, Gavaldón impõe de imediato o seu nome com o primeiro filme que assina sozinho, o drama camponês LA BARRACA (1945). A partir daí realiza um ou dois filmes por ano durante cerca de quinze anos, antes de abrandar o ritmo da sua produção nos anos 60. Na sua produção destacam-se, entre outros, LA OTRA, história de duas gémeas rivais, LA DIOSA ARRODILLADA, que leva a um ponto extremo as extravagâncias dos melodramas mexicanos, EN LA PALMA DE TU MANO, história de um astrólogo desonesto, ou DESEADA, mais um melodrama, em que uma irmã se sacrifica pela outra. Nestes filmes, sobre amores impossíveis e tragédias que nada consegue evitar, Gavaldón colaborou frequentemente com o grande diretor de fotografia Alex Philips e com as grandes vedetas do cinema mexicano da época – Dolores del Río, María Félix, Pedro Armendáriz e Arturo de Córdova –, todas elas especializadas num certo tipo de papel: mulher sofisticada ou impulsiva, camponês oprimido, grande neurótico. Os melhores elementos de uma cinematografia extremamente original reúnem-se nos filmes deste importante realizador, de que a Cinemateca Portuguesa, ao longo dos anos, só apresentou quatro filmes. Esta falha será reparada com este Ciclo em que poderemos descobrir ou redescobrir vinte e dois filmes de um dos grandes realizadores do período clássico e não apenas no âmbito do cinema mexicano.

AGRADECIMENTOS

Lic. Hugo Villa Smythe, Jaime Aparicio Guerrero (Filmoteca da la UNAM); Marina Stavenhagen, Carlos Edgar Torres Pérez, Gabriela Alejandra Camacho Reyes (Cineteca Nacional do México); Carlos Vasallo, Lucio Ortigosa (Video Universal), Claro Video; Álvaro Hegewich (Arte & Cultura del Centro RB Salinas Pliego – TV Azteca).

► Segunda-feira [01] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro

EL GALLO DE ORO

de Roberto Gavaldón
com Ignacio López Tarso,
Lucha Villa, Narciso Busquets

México, 1964 – 105 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Os temas e as situações são típicas do melodrama – mais um triângulo amoroso – mas o ambiente é originalmente seco e violento: o meio das lutas de galos clandestinas. Dava uma boa sessão dupla com o COCKFIGHTER, de Monte Hellman, mas a grande singularidade do filme está nos contributos literários: entre a equipa de argumentistas contam-se os nomes de Fernando de Fuentes e Gabriel García Márquez.

► Segunda-feira [01] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Quinta-feira [11] 19h30 | Sala Luís de Pina

ROSAURO CASTRO

de Roberto Gavaldón
com Pedro Armendáriz, Carlos Lopez Moctezuma

México, 1950 – 90 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Outro dos filmes maiores de Gavaldón, especialmente de entre os que se afastam dos códigos do melodrama. É um filme de fundo político, sobre o caciquismo violento que ainda dominava muitas regiões periféricas do México. Rosauro Castro é o vilão, o tiranete que subjuga uma vila inteira, e o filme mostra as últimas horas dessa subjugação, acompanhando a equipa de polícias que vem em caça de Rosauro enquanto pinta um retrato do dia-a-dia dessa pequena povoação do México rural.

► Terça-feira [02] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

MIÉRCOLES DE CENIZA

Quarta-Feira de Cinzas

de Roberto Gavaldón
com María Félix, Nicolas Rodriguez, María Teresa Rivas

México, 1958 – 106 min / legendado em português | M/12

Melodrama típico da carreira de María Félix, uma das grandes divas do cinema mexicano, por um dos mestres dos melodramas mexicanos, Roberto Gavaldón. Exacerbado o filme, exacerbada a atriz, na pele de uma mulher de temperamento forte.

► Quarta-feira [03] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Quarta-feira [17] 19h30 | Sala Luís de Pina

LA OTRA

A Sombra da Outra

de Roberto Gavaldón
com Dolores del Río, Agustín Irusta, Víctor Junco

México, 1946 – 98 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Depois de ter feito carreira em Hollywood nos anos 1920 e 30, a mexicana Dolores del Río regressou em 1943 ao seu país natal, onde seria uma vedeta absoluta, vista como a encarnação da beleza e da elegância, numa cinematografia que é, em parte, decalcada da americana e na qual não faltavam talentos e muita competência técnica. Em LA OTRA, Dolores del Río interpreta o papel de duas irmãs gémeas, uma rica e cínica, a outra pobre e trabalhadora. A primeira enviúva e herda toda a fortuna do marido, a outra mata-a e assume o seu lugar, mas acaba enredada nos crimes que a irmã cometera por debaixo da fachada respeitável. No cerne do argumento está o tema da transferência da culpa, pois a protagonista é perseguida por um crime que não cometera e não por aquele que comete. Como é regra no cinema mexicano clássico, a fotografia é magnífica e dá forma visual aos conflitos e sentimentos das personagens, num filme que nunca assume um tom melodramático e cuja *mise en scène* é soberba.

► Quarta-feira [03] 19h30 | Sala Luís de Pina
► Sexta-feira [26] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ROSA BLANCA

de Roberto Gavaldón
com Ignacio López Tarso, Christiane Martel, Rosa Macedo

México, 1961 – 105 min
legendado eletronicamente em português | M/12

O fim da época da “inocência” que permitia os melodramas desabridos deixou Gavaldón mais à vontade para filmes com fundo político bastante saliente. ROSA BLANCA é uma saga que fala da exploração a que as grandes companhias petrolíferas americanas submetem o México: a história clássica de um pequeno proprietário que teimosamente resiste a vender o seu terreno e é vítima das maiores pressões e represálias. Um filme que caiu muito bem junto da esquerda mexicana, que viu nele (e continua a ver) um manifesto anti-capitalista e anti-colonialista.

► Quinta-feira [04] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sexta-feira [19] 19h30 | Sala Luís de Pina

LA NOCHE AVANZA

de Roberto Gavaldón
com Pedro Armendáriz, Anita Blanch, Rebeca Iturbide

México, 1952 – 88 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Outro grande cruzamento entre o *noir* e o melodrama, LA NOCHE AVANZA passa-se nas noites da Cidade do México e segue um pequeno *playboy* que a certa altura se vê envolvido numa trama de vingança. A descrição da noite urbana tem momentos fantásticos, Armendáriz é fabuloso no retrato de um homem sem grandes qualidades humanas, e a sequência final é antológica.

► Sexta-feira [05] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

DIAS DE OTOÑO

de Roberto Gavaldón
com Pina Pellicer, Ignacio López Tarso, Adriana Roel

México, 1963 – 93 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Uma das grandes obras-primas de Gavaldón, para muitos mesmo a *obra-prima*. É a tradição melodramática mexicana já agitada pelos ventos modernos, em singular reflexo do que acontecia na Europa ou até mais longe, no Japão – o tipo de retrato feminino, muito trágico, que Gavaldón aqui encena, lembra bastante uma quantidade de ecos do cinema japonês. É outra história – como em EL SOCIO – de uma mentira a produzir efeitos de verdade. Uma mulher socialmente humilde tem casamento marcado mas no dia do casamento nada acontece, o suposto noivo era só um aldrabão. Demasiado envergonhada, a personagem passa o resto do tempo a fingir, junto das colegas, junto da família, que está casada e bem casada, tudo vai bem, é felicíssima. Só que não. Pina Pellicer, no papel principal, é sublime.

► Sábado [06] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

MACARIO

de Roberto Gavaldón
com Ignacio López Tarso, Pina Pellicer, Enrique Lucero

México, 1960 – 91 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos maiores sucessos populares de Gavaldón, e ainda hoje um dos seus filmes mais lembrados pelo público mexicano. Uma história cheia de elementos de “realismo sobrenatural” (aproximável de algum do Buñuel mexicano) sobre um pobre camponês que se cruza sucessivamente com Deus, o Diabo e a Morte, mas só a Morte lhe oferece algo: uma garrafa com uma água mágica, capaz de curar qualquer doença. O que Macario faz com este poder, que revolve completamente a hierarquia social da pequena aldeia em que vive, é o tema desenvolvido pelo filme, farsa em tons severos.

► Segunda-feira [08] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro
DON QUIJOTE CABALGA DE NUEVO

Dom Quixote Cavalga de Novo
de Roberto Gavaldón
com Cantinflas, Fernando Fernán Gómez
Espanha, México, 1972 – 132 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Cantinflas, de seu nome Mario Moreno (1911-1993), foi uma das principais exportações do cinema mexicano e um fenômeno de popularidade, também em Portugal. Nesta coprodução hispano-mexicana dirigida por Roberto Gavaldón, os heróis de Cervantes são encarnados por Cantinflas (Sancho Pança) e pelo enorme Fernando Fernán Gómez (Quixote), numa divertida variação que vale a pena (re)descobrir.

► Segunda-feira [8] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
SOMBRA VERDE

A Bela de Vera Cruz
de Roberto Gavaldón
com Ricardo Montalban, Ariadne Welter, Victor Parra
México, 1954 – 85 min | M/12

Há muito radicado nos EUA, o mexicano Ricardo Montalban voltou ocasionalmente ao país natal para ser o protagonista de SOMBRA VERDE. A sua personagem é um engenheiro enviado por uma empresa farmacêutica à selva de Vera Cruz, na busca de raízes para o fabrico de cortisona. Mas perde-se na selva e vai dar a uma quinta isolada – chamada Paradiso – onde se envolve com a filha do proprietário. Tido como um dos Gavaldóns mais exuberantes, temperado por um erotismo mais do que só “sugestivo”.

► Terça-feira [09] 19h30 | Sala Luís de Pina
► Sexta-feira [19] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LA ESCONDIDA

A Escondida
de Roberto Gavaldón
com María Félix, Pedro Armendáriz, Andrés Soler
México, 1956 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

LA ESCONDIDA usa como fundo a revolução mexicana, para contar a história de uma mulher dividida entre homens de fações inimigas. Mas, para além do clássico par Félix/Armendáriz, a grande vedeta é a fotografia, numa das primeiras experiências de Gavaldón com a película colorida. O que ele e o diretor de fotografia Figueroa fazem com as cores, sejam as da natureza sejam as da civilização, orquestradas numa sinfonia que se torna quase uma narrativa à parte, é magnífico.

► Quarta-feira [10] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
► Sábado [27] 19h30 | Sala Luís de Pina

DESEADA

de Roberto Gavaldón
com Dolores del Río, Jorge Mistral, Anabel Gutiérrez
México, 1951 – 93 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um melodrama que encontra as raízes ancestrais do México: filmado na zona das ruínas de Chichen Itzá, está embebido da mitologia Maia. Com este fundo a alimentar a dimensão telúrica da narrativa, Gavaldón conta mais uma história de triângulos amorosos (um homem dividido entre a noiva e a irmã dela), cheio de particularidades pouco habituais, como a diferença de idades entre o par principal: Dolores del Río, a Deseada do título, tinha praticamente idade para ser mãe de Jorge Mistral, o homem que, estando prometido à irmã muito mais nova, se apaixona por ela mal a vê.

► Quarta-feira [10] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
AQUÍ ESTÁ HERACLIO BERNAL

de Roberto Gavaldón
com Antonio Aguilar, Elda Peralta, Rodolfo Landa
México, 1958 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma incursão de Gavaldón pelo *western*, o *western* histórico, com base em factos autênticos sucedidos no final do século XIX: o conflito entre os grandes proprietários mineiros da região de Sinaloa e um grupo armado que se levanta contra eles e contra a exploração da população local. Porventura demasiado “sério”, demasiado realista, sem puxar muito as cores do melodrama mais delirante, foi um relativo fracasso.

► Sexta-feira [12] 19h30 | Sala Luís de Pina
► Quarta-feira [17] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LA DIOSA ARRODILLADA

A Deusa Ajoelhada
de Roberto Gavaldón
com María Félix, Arturo de Córdova, Charito Granados
México, 1947 – 107 min / legendado eletronicamente em português | M/12

María Félix noutra das suas personagens excessivas, possessivas, dominadoras, destruidoras, mas que acaba por se deixar prender pelo amor. Um homem e uma mulher encontram-se e amam-se sem revelar quem são um ao outro. Da parte dela há um calculismo que acaba por ser vencido pelo amor. Da parte dele, o dilema entre a paixão e a família. Um amor condenado a perder-se. Dela ficará apenas a estátua da “deusa ajoelhada”. Um extraordinário melodrama, que contraria todos os clichés previsíveis, e bem merece o adjetivo de “barroco”.

► Sábado [13] 19h30 | Sala Luís de Pina
► Sexta-feira [26] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

EL REBOZO DE SOLEDAD

de Roberto Gavaldón
com Arturo de Córdova, Estela Inda, Pedro Armendáriz
México, 1962 – 111 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um médico citadino muda-se para uma região rural do interior do México. A partir daqui, Gavaldón, num filme em estrutura episódica, constrói uma reflexão sobre os contrastes inerentes à sociedade mexicana no seu todo, à clivagem entre a cultura urbana e a cultura rural, ao lugar de homens e mulheres em cada um dos dois polos. Sem maniqueísmos, mas também sem contemplações. A fotografia é do grande operador Gabriel Figueroa, que estamos mais habituados a ver com Emilio Fernández do que com Gavaldón.

► Segunda-feira [15] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
CAMELIA

Camélia
de Roberto Gavaldón
com María Félix, Jorge Mistral, Carlos Navarro
México, 1954 – 110 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma variação sobre a *Dama das Camélias*, trazida para o coração do melodrama mexicano: aqui o homem é um toureiro, e a mulher (María Félix, mais fatalista do que nunca) é uma atriz de passado duvidoso, possivelmente ex-prostituta. Tudo é exacerbado a um ponto máximo, de tal forma que até os mais fervorosos comentadores de Gavaldón admitem que se trata de um exagero “over the top” que deixa pelo caminho qualquer réstia de plausibilidade. Ao mesmo tempo, tal descrição deixa água na boca.

► Terça-feira [16] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
RAYANDO EL SOL

de Roberto Gavaldón
com Pedro Armendáriz, María Luisa Zea, David Silva
México, 1946 – 93 min / legendado eletronicamente em português | M/12

De 1946, o mesmo ano de LA OTRA e EL SOCIO, um dos filmes de Gavaldón mais esquecidos. Mais um melodrama rural com triângulo amoroso, e todo o folclore da vida nas *haciendas*. Tido como uma derivação daquela via do melodrama que teve em Emilio Fernández o principal expoente, certamente guarda boas surpresas.

► Quinta-feira [18] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
EL SOCIO

de Roberto Gavaldón
com Gloria Marin, Hugo Del Carril, Nelly Montiel
México, 1946 – 105 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptação de uma novela do escritor chileno Jenarío Prieto, que tem um longo rasto de versões cinematográficas, na Europa e nas Américas, antes e depois da versão de Gavaldón. Uma cantora na mó de baixo inventa um esquema que implica a existência de um “sócio” puramente imaginário, que no entanto vai assumir uma preponderância enorme sobre a vida dela. O mundo burocrático da novela original é transposto para os meios do teatro musical, pretexto para que o filme tenha os seus momentos musicais, em cenários luxuosos. O “sócio” é interpretado por Hugo Del Carril, vedeta do cinema argentino e realizador de alguns fabulosos melodramas.

► Segunda-feira [22] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
EN LA PALMA DE TU MANO

Na Palma da tua Mão
de Roberto Gavaldón
com Arturo de Córdova, Leticia Palma, Ramón Gay
México, 1951 – 112 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um grande *film noir* na declinação mexicana do género, centrado na personagem de um vigarista que ganha a vida a enganar viúvas ricas. Até que encontra uma que é tão ou mais vigarista quanto ele: planeou o assassinio do marido. O manipulador vê-se envolvido numa trama conspirativa e criminal em que é ele próprio o manipulado.

► Quarta-feira [24] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
FLOR DE MAYO

Flor de Maio
de Roberto Gavaldón
com María Félix, Jack Palance, Pedro Armendáriz
México, 1959 – 115 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O melodrama mexicano levado a um ponto de intensidade (e sensualidade) quase barroco. O mais inesperado dos pares – María Félix/Jack Palance – numa história de amores extraconjugais entre um contrabandista americano e a mulher de um pescador mexicano. O contrabandista (que é Palance) volta à aldeia em que vive a amante, anos depois do *affair*, e fica a saber que é o verdadeiro pai do filho dela. Entretanto, o marido (Armendáriz), começa a suspeitar de qualquer coisa. Um filme delirante – há quem o compare com os mais extremados melodramas de Sirk.

► Quinta-feira [25] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
ACUÉRDATE DE VIVIR

Tens de Viver
de Roberto Gavaldón
com Libertad Lamarque, Carmen Montejo, Miguel Torruco
México, 1953 – 111 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Se o melodrama é indissociável de um certo masoquismo sentimental, ACUÉRDATE DE VIVIR puxa isso ao extremo. Libertad Lamarque é a mulher que se sacrifica sempre, especialmente pelas irmãs noivas de que tem que cuidar, e acaba por se ver envolvida em imbróglis sentimentais complicadíssimos que a condenam repetidamente ao sofrimento. Tudo tão exacerbado e fatalista que se torna um exercício poético, quase abstrato, sobre o sacrifício, a rejeição, a abdicação, e todas as feridas sentimentais decorrentes.

► Terça-feira [30] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
HAN MATADO A TONGOLELE

de Roberto Gavaldón
com Yolanda Montes, David Silva, Lilia Prado
México, 1948 – 72 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Mistura de musical de *cabaret* com *film noir*, HAN MATADO A TONGOLELE é um curioso exercício de “para-realidade” construído em volta da popularidade de Yolanda Montes, dita “Tongolele”, artista de variedades que aqui é ao mesmo tempo “personagem” e “atriz”. Os comentadores de Gavaldón falam dos toques “surrealistas” do argumento, e destacam a *mise en scène* exuberante.



SOMBRA VERDE

VIAGEM AO FIM DO MUDO

► Segunda-feira [01] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE WIND

O Vento
de Victor Sjöström
com Lillian Gish, Lars Hanson
Estados Unidos, 1928 – 95 min / mudo | M/12

sessão gratuita
mediante o
levantamento
de ingresso
uma hora antes
do início da sessão
(máximo 2 bilhetes
por espectador)

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

THE WIND talvez seja a obra-prima absoluta do grande Victor Sjöström. Este mestre da paisagem no cinema troca as extensões geladas dos seus filmes suecos pela aridez de um deserto americano. Um filme mudo que nos faz “ouvir” o assobio ameaçador do vento, que sopra com violência em volta de uma casa no deserto, onde uma mulher tem de lutar também contra a paixão desenfreada de um homem. Sjöström constrói uma atmosfera de pesadelo com base apenas na sugestão. Um dos pontos altos do cinema mudo, reforçado pela presença inesquecível de Lillian Gish.



THE WIND



FILIPE RAPOSO iniciou os seus estudos pianísticos no Conservatório Nacional de Lisboa. Tem o mestrado em Piano Jazz Performance pelo Kungl. Musikhögskolan i Stockholm (Royal College of Music) e foi bolseiro da Royal Music Academy of Stockholm. É licenciado em Composição pela Escola Superior de Música de Lisboa. Como pianista, compositor e orquestrador tem colaborado com inúmeras orquestras internacionais, apresentando-se em importantes salas como Sala de São Paulo, Bozar, Ópera de Rouen, Fundação Gulbenkian, CCB. Em 2025, foi premiado no Festival de Cinema de Málaga pela composição original do filme LO QUE QUEDA DE TI de Gala Gracia. Desde 2004 que colabora com a Cinemateca Portuguesa como pianista residente no acompanhamento de filmes mudos. A convite da Cinemateca Portuguesa compôs e gravou a banda sonora para as edições em DVD de filmes portugueses de cinema mudo: LISBOA, CRÓNICA ANEDÓTICA de Leitão de Barros, tendo ganho uma Menção Honrosa no Festival Il Cinema Ritrovato em Bolonha, O TÁXI N.º 9297 de Reinaldo Ferreira, FREI BONIFÁCIO e BARBANEGRA de Georges Pallu, NAZARÉ, PRAIA DE PESCADORES de Leitão de Barros.

► Sexta-feira [12] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

BRONENOSETS POTIOMKINE

O Couraçado Potemkine
de Sergei M. Eisenstein
com Aleksander Antonov, Grigori Alexandrov, Vladimir Barsky
URSS, 1925 – 71 min / mudo, com intertítulos em russo, traduzidos em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR JOÃO PAULO ESTEVES DA SILVA

Na primeira metade dos anos 1920, a União Soviética conheceu um extraordinário florescimento artístico, em todos os domínios, com obras duplamente de vanguarda: do ponto de vista formal e do ponto de vista político. O COURAÇADO POTEMKINE é, sem dúvida, a mais célebre destas obras. Pondo em prática as suas teorias sobre a montagem, elemento fundamental em todo o cinema de vanguarda, Eisenstein fez deste filme de encomenda sobre a Revolução de 1905 um momento absolutamente eletrizante, com a mais célebre sequência da História do cinema: o massacre na escadaria de Odessa.



JOÃO PAULO ESTEVES DA SILVA compositor-pianista associado ao jazz e à música criativa improvisada, desempenhou também um papel de relevo na música popular portuguesa e foi concertista numa fase inicial da sua carreira. A sua discografia em nome próprio denota cerca de três fases distintas do seu percurso criativo: uma primeira, em que se destacou como um dos pioneiros e principais compositores do chamado jazz português; uma segunda, em que se aproxima do jazz de vanguarda; e uma terceira, em curso, de orientação mais europeia. Ao longo dos anos, a escrita de canções tem também ocupado uma parte significativa da sua produção. Tem, além disso, explorado ligações da música com outras artes, como o cinema, a fotografia ou o teatro, sendo ainda tradutor e poeta, com vários livros publicados.

► Sexta-feira [19] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

DER LETZTE MANN

O Último dos Homens
de Friedrich Wilhelm Murnau
com Emil Jannings, Maly Delschaft, Emilie Kurtz, Max Hiller, Georg John
Alemanha, 1924 – 100 min / mudo, sem intertítulos | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR DANIEL SCHVETZ

Referência incontornável do *Kammerspiel*, a corrente “realista” do cinema mudo alemão, cujo principal teórico foi o argumentista Carl Mayer, o filme de Murnau é uma obra-prima absoluta, na qual confluem registos de carácter distinto, luz e sombras expressionistas, um brilhante exercício de cinema como o famoso plano-sequência inicial, a imagem recorrente de uma porta giratória que convoca a ideia da própria vida. Construído à volta do acontecimento banal da substituição do velho porteiro de um grande hotel remetido a responsável pelos lavabos, de acordo com os postulados do “cinema de câmara” – sem intertítulos, espacialmente concentrado –, o filme transcende a dimensão realista da questão económico-social em causa, aproximando-se de um aspecto simbólico, representado pela perda do uniforme pelo porteiro (a criação maior de Emil Jannings), assim reduzido a ser o “último dos homens”. Nas cópias originais, que os restauros respeitam, um epílogo em *happy-end* dá uma reviravolta ao sombrio final.



DANIEL SCHVETZ compositor e pianista luso-argentino, professor de Composição e Análise Musical no Conservatório Nacional e na Metropolitana, colaborador do CESEM da NOVA FCSH. Divulgador, arranjador e intérprete do repertório latino-americano tanguero; conferencista e analista do repertório musical erudito dos séculos XX e XXI, com ensaios críticos sobre a obra de Bartók, Ligeti e Bill Evans. Compôs três óperas, concertos para instrumentos solistas e orquestra, obras corais e de câmara, ciclos de canções baseadas em poetas como Lorca, Pessoa, Borges, Vallejo, Camões e Natália Correia. Colaborou com a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a OML, o Coro Lisboa Cantat, Camané, Ricardo Ribeiro, Mísia, João Barradas, Sérgio Carolino e o Remix Ensemble. É pianista residente na Cinemateca Portuguesa desde 1999.

Muito em breve, o cinema sonoro será centenário: em outubro de 2027, assinalam-se os cem anos de THE JAZZ SINGER, a primeira longa-metragem de ficção com som sincronizado. Começava a era dos “talkies”, que rapidamente se tornaram a norma da produção cinematográfica. Foi um momento traumático para toda uma geração de cineastas, atores e, mesmo, espectadores, criados e formados no cinema como “arte do silêncio”. Está hoje perdido na nuvem do tempo e nos documentos da imprensa da época, mas o debate foi intenso, e nalguns casos o desgosto também – no princípio dos anos 30 ainda havia quem acreditasse (ou desejasse) que os “talkies” fossem apenas uma “moda”, e que em breve o cinema voltaria à sua silenciosa condição “natural”. Outros, com maior ou menor entusiasmo, perceberam imediatamente que se tratava de um ponto de não retorno, e que doravante o cinema seria assim, falado e sonorizado, e profundamente transformado quer no modo da sua feitura quer no modo da sua fruição.

O cinema mudo não morreu em 1927, sabemos bem como até ao fim da década ainda se estrearam filmes sem som (e muitos objetos “híbridos”), e como em certas partes do mundo a produção corrente não aderiu em massa à novidade técnica, continuando a produzir filmes mudos durante a primeira metade da década de 1930, sem falar dos casos de obstinação e teimosia, como o de Chaplin, que em 1936 ainda estreava filmes (MODERN TIMES) em que a ausência de diálogo e som síncrono correspondia um gesto deliberado. Mas, simbolicamente, é claro que o cinema mudo – a era do cinema mudo – chegou ao fim em 1927, e que a estreia do primeiro “talkie” representou a certidão de um óbito anunciado. Muito em breve, portanto, todo o cinema mudo terá mais de cem anos. É uma fronteira simbólica demasiado forte para não ser assinalada. Para um observador situado nos anos 1960, metade da História do cinema era, grosso modo, muda; para um observador situado nos nossos dias, a proporção é completamente diferente: a época muda corresponde a um quinto da História do cinema. É a esse quinto que este Ciclo se dedica. Sempre evitámos, nesta Cinemateca, tornar o cinema mudo num “tema” por si próprio, e procurámos mostrá-lo em articulação natural com o restante património cinematográfico. E claro que o continuaremos a fazer. Mas, ao mesmo tempo, porque não olhar para o cinema mudo justamente a partir dessa condição, e das condições de uma época que chegou abruptamente ao fim há perto de cem anos? Porque não olhar para o espetáculo do cinema mudo com atenção a tudo o que há de intrínseco, específico e irrepetível nesse espetáculo? É, resumidamente, o que este Ciclo se propõe fazer, como rubrica regular de programação. Até ao final de 2027, três sessões por mês. Grandes clássicos e filmes recuperados do esquecimento – porque, e isto importa ser dito, a época muda ainda é hoje um campo de trabalho atívisimo no domínio da “arqueologia” do cinema, e do trabalho de recomposição e restauro, que periodicamente traz, por paradoxal que pareça, “novidades”, e a redescoberta de filmes que ninguém via há mais de cem anos.

Uma viagem ao fim do mudo, ou à doçura dos dias antes da revolução sonora: esta é a proposta.

MALAMOR / TAINTED LOVE REALIZADORES CONVIDADOS: JOÃO PEDRO RODRIGUES E JOÃO RUI GUERRA DA MATA

em colaboração com a BoCA Bienal de Artes Contemporâneas

No contexto da rubrica regular Realizadores Convidados, a Cinemateca desafiou a dupla João Pedro Rodrigues e João Rui Guerra da Mata a apresentarem uma parte significativa dos seus próprios filmes em diálogo com outros tantos por eles escolhidos. Desde 2015 este mesmo desafio tem sido apresentado a vários outros cineastas, nomeadamente Pedro Costa, Nicola Rey, Mark Rappaport, Abi Feijó, Jean-Claude Rousseau, Edgardo Cozarinsky, Albert Serra, Adolfo Arrieta, Boris Lehman, Regina Guimarães & Saguenaill e, mais recentemente, Billy Woodberry.

João Pedro Rodrigues é, certamente, um dos mais assíduos espectadores da Cinemateca. Desde meados dos anos 1980 que frequenta as salas desta instituição com uma regularidade férrea. Sempre que não está a filmar ou a viajar pelo mundo com os seus filmes, está na Cinemateca a seguir, de fio a pavio, ciclos sucessivos, com uma disposição e um interesse sem freios. E vê de tudo, do cinema clássico ao experimental, do mudo às novas vagas, do cinema japonês ao cinema nacional. Era, portanto, necessário dar-lhe a oportunidade de retribuir, em forma de programação, a confiança que demonstrou ao longo dos anos por esta casa. Naturalmente, o convite estendeu-se a João Rui Guerra da Mata, seu colaborador e companheiro, cujos gostos e cinefilia complementam de forma provocadora o olhar de João Pedro Rodrigues.

O resultado desta “carta branca” tem por título *Malamor / Tainted Love*, em referência simultânea à canção homónima (originalmente cantada por Gloria Jones e popularizada nos anos 1980 pelos ingleses Soft Cell) e ao neologismo que Carlos Drummond de Andrade utilizou no poema “Amar” do livro *Claro Enigma* (“Que pode uma criatura senão, / entre criaturas, amar? / amar e esquecer, / amar e malamar, / amar, desamar, amar?”). E logo aqui ficam expressas as polaridades com que o programa se define: o erudito e o *pop*, sob o peso de um romantismo melancólico.

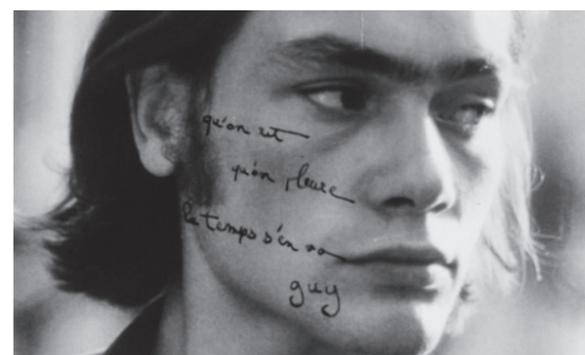
Trata-se de um Ciclo que, organizado em 25 sessões que atravessam dois meses (setembro e outubro), e que decorre entre Lisboa e Madrid (onde a Filmoteca Española irá apresentar uma versão abreviada da mostra), logo a partir do título e da dupla de realizadores, se estrutura numa lógica de conversa: conversa entre João Pedro e entre João Rui, mas também, entre a dupla e a equipa da Cinemateca. Dessa conversação extraiu-se um programa composto por cerca de 60 títulos (entre longas-metragens, curtas) que dá privilégio a filmes nunca exibidos na Cinemateca (ou que por cá já não passavam há mais de duas décadas).

A cinefilia eclética da dupla evidencia-se nas suas escolhas, onde o cinema de autor se encontra com o marginal, onde o *underground* se cruza com o popular, onde o iconoclasta se envolve no lírico. Alguns dos seus “cineastas de cabeceira” como Jacques Demy, Rainer Werner Fassbinder, John Waters, Pedro Almodóvar ou Tsai Ming-Liang são dados a ver através de filmes menos conhecidos (ou até esquecidos), ao passo que outros, completamente alheados do cânone, se mostram em toda a sua exuberância radical: Guy Gilles, Francis Savel, Eloy de la Iglesia, Gérard Blain, Makoto Shinozaki ou Antoni Padrós. A estes juntam-se também cineastas contemporâneos que afirmam o renovado vigor do cinema, nomeadamente um dos últimos (e inéditos) filmes do romeno Radu Jude, uma peça do artista multidisciplinar Vasco Araújo, o filme de ação mais singular do cinema de Hong Kong (PTU de Johnnie To) ou um episódio televisivo de Luca Guadagnino.

E, claro, o próprio cinema de João Pedro Rodrigues e João Rui Guerra da Mata aparece – não de forma integral – como ponto de partida e de chegada desta travessia cinéfila. Há escolhas que surgem qual resposta aos filmes da dupla (o documentário sobre a vida da pega-rabuda, *PICA PICA*, entabula um diálogo com *O ORNITÓLOGO*; do mesmo modo que *ZOMBIE 2*, de Lucio Fulci, obra-prima do cinema *gore*, se impõe como reflexo putrefacto do “filme de *zombies* geométrico” que é *MANHÃ DE SANTO ANTÓNIO*), outros sob a forma de interrogações (*JE VOUS SALUE, MARIE*, de Jean-Luc Godard, questiona o modo de voltar a olhar para *O FANTASMA* enquanto “iconoclastia da transcendência”; ao passo que *FUNERAL PARADE OF ROSES*, de Toshio Matsumoto, oferece uma revisitação dos géneros – fílmicos e não só – como método de desconstrução, iluminando, inversamente, aquilo que Rodrigues fez em *MORRER COMO UM HOMEM*). Deste modo, os filmes e as escolhas dos cineastas acabam, de forma tangente, por se constituir como elementos biográficos ou, pelo menos, autoconscientes. Os filmes convertem-se em repositórios do tempo, do modo como foram descobertos, com quem foram vistos, a quem foram apresentados, onde foram rodados – e com quem –, das amizades que se formaram depois das sessões, por causa dos filmes ou apesar deles. E é também disso que se faz este *Malamor / Tainted Love*, retrato de uma relação com o cinema, ou antes, de uma relação através do cinema.

Do documentário de natureza ao cinema de terror, passando pelo melodrama pré-código, o cinema *underground*, o *western* sul-americano, o musical, o cinema pornográfico, o filme-ensaio, o *thriller* de ação, a comédia burlesca e a vídeo-instalação, este é um programa abrangente que percorre quase todos os períodos da História do cinema, revelando um gosto desconcertante pela descoberta.

Malamor / Tainted Love desenvolve-se em colaboração com a BoCA Bienal de Artes Contemporâneas que encomendou um novo filme à dupla, *13 ALFINETES*, filme rodado entre Lisboa e Madrid e que será apresentado no encerramento do programa, nos dias 15 de outubro (em Lisboa) e 23 de outubro (em Madrid). Integrada na programação desta mostra inclui-se também a instalação vídeo *SEM ANTES NEM DEPOIS* que estará patente na Sociedade Nacional de Belas Artes, entre 11 de setembro e 10 de outubro. Instalação essa que é a súplica de todo este espírito dialógico e profundamente cinéfilo, por estabelecer uma conversa entre *OS VERDES ANOS*, de Paulo Rocha, e *ONDE FICA ESTA RUA? OU SEM ANTES NEM DEPOIS*, *remake* conceptual do filme de Rocha, apresentado pela primeira vez lado a lado com o seu modelo. A Cinemateca irá igualmente publicar, durante o Ciclo, mais um número da coleção *Cadernos da Cinemateca* dedicado ao trabalho da dupla. João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata e convidados acompanharão algumas das sessões deste Ciclo.



ABSENCES RÉPÉTÉES



ALVORADA VERMELHA



MULTIPLE MANIACS



PICA PICA

► Quinta-feira [11] 18h00 | Sociedade Nacional de Belas Artes

INAUGURAÇÃO DA INSTALAÇÃO “SEM ANTES NEM DEPOIS”

“Entre 2019 e 2021 filmámos ONDE FICA ESTA RUA? OU SEM ANTES NEM DEPOIS em 16 mm cor e preto e branco, muitas vezes durante o pico da pandemia da Covid 19. O nosso filme metamorfoseou-se numa espécie de ‘remake fantasma’ de OS VERDES ANOS, de Paulo Rocha, obra seminal do Cinema Novo português. Com esta instalação queremos pôr os dois filmes lado a lado, gémeos dizigóticos de uma partitura escrita em 1963. Queremos ver e ouvir como se iluminam, como se batem, como podem viver juntos. 62 anos depois, como mudou o mundo, será que o reconhecemos?” (João Pedro Rodrigues e João Rui Guerra da Mata)

A instalação, a apresentar pela primeira vez, é programada pela Cinemateca Portuguesa, tem produção da BoCA e estará patente na Sociedade Nacional de Belas Artes até ao dia 10 de outubro, todos os dias (exceto domingos) das 12h00 às 19h00.

► Quinta-feira [11] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

OÙ EN ÊTES-VOUS, JOÃO PEDRO RODRIGUES ? (VERSÃO ORIGINAL)

de João Pedro Rodrigues
França, Portugal, 2017 – 21 min

ABSENCES RÉPÉTÉES

de Guy Gilles
com Danièle Delorme, Nathalie Delon, Patrick Penn
França, 1972 – 78 min / legendado eletronicamente em português

NUDE DESCENDING A STAIRCASE, 2020

de João Pedro Rodrigues
Portugal, 2020 – 1 min / sem diálogos

Duração total da projeção: 100 min | M/16

E se, subitamente, um filme souber mais de nós do que nós próprios? ABSENCES RÉPÉTÉES teve esse impacto em João Pedro Rodrigues quando o realizador o “descobriu” durante a pandemia, em visionamento caseiro, depois da obra de Guy Gilles ter sido reposta e editada comercialmente em França. Nome esquecido (e ignorado) da Nouvelle Vague, Gilles é dono de uma obra singular, onde a melancolia se junta aos prazeres mundanos. ABSENCES RÉPÉTÉES é talvez o seu filme mais conhecido e aquele que, à época, teve maior reconhecimento (recebeu o prémio Jean Vigo). Diário existencialista de um jovem toxicod dependente que, na ressaca do Maio de 68, se recusa a viver uma vida sem beleza: “Je croyais que la vie était un poème”. Justamente por isso, o filme de Gilles surge agora emparelhado com dois autorretratos de João Pedro Rodrigues: OÙ EN ÊTES-VOUS, JOÃO PEDRO RODRIGUES ?, encomenda do Centre Pompidou onde o cineasta explora a relação do seu trabalho com a sua biografia através de uma colagem lírica de imagens; e NUDE DESCENDING A STAIRCASE, 2020, um plano dessoutro filme que se autonomizou (qual *objet trouvé*) e iniciou um diálogo com Marcel Duchamp. ABSENCES RÉPÉTÉES e NUDE DESCENDING A STAIRCASE, 2020 são apresentados pela primeira vez na Cinemateca. OÙ EN ÊTES-VOUS, JOÃO PEDRO RODRIGUES ? será apresentado pela primeira vez na sua versão original, depois da estreia no Centre Pompidou em 2017.

► Sexta-feira [12] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Quinta-feira [25] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

TURDUS MERULA LINNAEUS, 1758

de João Pedro Rodrigues
Portugal, 2020 – 13 min

UNE CHAMBRE EN VILLE

Um Quarto na Cidade
de Jacques Demy
com Dominique Sanda, Danielle Darrieux, Richard Berry, Michel Piccoli
França, 1982 – 90 min / legendado em português

UM QUARTO NA CIDADE

de João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata
Portugal, Brasil, 2021 – 5 min / with English subtitles

Duração total da projeção: 108 min | M/12

Há casais que têm músicas que são só suas. João Pedro Rodrigues e João Rui Guerra da Mata têm um musical: UNE CHAMBRE EN VILLE, o deslumbrante filme de Jacques Demy. Cantado do princípio ao fim, a ação decorre em Nantes, cidade natal de Demy, durante uma greve operária. Um dos grevistas tem uma relação apaixonada com uma mulher de uma classe social mais alta, casada com um homem que detesta. A relação dos dois e as peripécias da greve cruzam-se. O amor e a política são um só! UNE CHAMBRE EN VILLE foi apresentado na Cinemateca em 1983, com a presença de Jacques Demy, e João Pedro Rodrigues, então com 17 anos, estava na sala – foi uma experiência marcante. Em 1991, quando conheceu João Rui, Demy tinha morrido há um ano, com SIDA, e o seu cinema tornou-se num emblema do seu amor. Sobre estas e outras memórias versa UM QUARTO NA CIDADE, encomenda do festival Janela, no Recife, feito a partir de imagens filmadas em Super8 pelo casal numa viagem a Nantes (mas não só). A abrir a sessão, outro filme doméstico de memórias e confissões, TURDUS MERULA LINNAEUS,

1758, realizado durante a pandemia (e a convite da Cinemateca Portuguesa), onde se retratam os 18 dias ao longo dos quais um casal de melros cuida e garante a segurança dos seus filhotes, até que estes voem em liberdade. UNE CHAMBRE EN VILLE será exibido em cópia digital e UM QUARTO NA CIDADE é apresentado pela primeira vez na Cinemateca.

► Sexta-feira [12] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Terça-feira [30] 19h30 | Sala Luís de Pina

ALVORADA VERMELHA

de João Rui Guerra da Mata, João Pedro Rodrigues
Portugal, 2011 – 20 min / with English subtitles

MULTIPLE MANIACS

de John Waters
com Divine, David Lochary, Mary Vivian Pearce, Mink Stole
Estados Unidos, 1970 – 90 min / legendado eletronicamente em português

Duração total da projeção: 110 min | M/18

ALVORADA VERMELHA é o primeiro “filme macaense” da dupla Rodrigues-Guerra da Mata, antecipando assim a longa-metragem A ÚLTIMA VEZ QUE VI MACAU e IEC LONG. O filme resulta do material rodado no Mercado Vermelho, em fevereiro de 2011, que pela sua singularidade se independentizou. Porém, mesmo sendo este o mais visceral e sanguíneo dos filmes da dupla, tem ainda espaço para a fábula e, por entre animais decepados e músculos em contorção *post mortem*, surgem sereias de água doce que, por não terem pés, não usam salto alto. O filme é apresentado em diálogo com o hilariante, grotesco e radical MULTIPLE MANIACS, a segunda longa-metragem de John Waters (o “Papa do Trash”, o “Príncipe do Mau Gosto”). Divine é a estrela de um espetáculo itinerante (que circula pelas ruas de Baltimore, a cidade natal do realizador) de seu nome “Cavalgada de Perversão” cujo único objetivo é chocar os utópicos e fazer chorar os crentes. Atenção: o filme inclui sexo numa igreja (com recurso ao Santo Rosário) e o ataque de uma lagosta gigante – bom proveito! MULTIPLE MANIACS é apresentado pela primeira vez na Cinemateca e será exibido em cópia digital recentemente restaurada.

► Sábado [13] 17h00 | Sala M. Félix Ribeiro

DOUBLE BILL

O ORNITÓLOGO

de João Pedro Rodrigues
com Paul Hamy, João Pedro Rodrigues, Xelo Cagiao, Han Wen
Portugal, França, 2016 – 118 min

PICA PICA

de Mikael Kristersson
Suécia, 1987 – 97 min / sem diálogos

Duração total da projeção: 225 min (com um intervalo de 10 min) | M/16

O filme de João Pedro Rodrigues (Leopardo de melhor realização no Festival de Locarno 2016), com argumento coescrito com João Rui Guerra da Mata, segue a história de Fernando (Paul Hamy) que desce um rio de caiaque esperando observar as raras cegonhas pretas. Sem querer, vê-se levado pela força da corrente e quase se afoga. É a viagem num “rio sem regresso” de combate pela sobrevivência, uma narrativa de aventuras pela qual passa a simbologia do português Santo António, um filme de duplos e ecos, assombrações e metamorfoses, milagres e revelações. O filme é apresentado em sessão dupla com PICA PICA, em referência ao nome científico



NE CROYEZ SURTOUT PAS QUE JE HURLE

da pega-rabuda, da família dos corvídeos. Mikael Kristersson, cineasta sueco que converteu os filmes de natureza em odes ao prazer da observação, transforma a vida desta ave numa experiência fascinante e reflexiva. Sobre a relação entre cinema e ornitologia, João Pedro Rodrigues afirmou que, “como no cinema, há a expectativa de ver a vida surgir, o *suspense* imediato – o que se esconde na folhagem sombria da outra margem do rio? –, além de uma excitação profunda e infantil perante a ideia de ter acesso ao invisível, ao que é raro e precioso.” PICA PICA é apresentado pela primeira vez na Cinemateca.

► Segunda-feira [15] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

O CORPO DE AFONSO

de João Pedro Rodrigues

Portugal, 2012 – 32 min / with English subtitles

ÉQUATION À UN INCONNU

de Dietrich de Velsa/Francis Savel

com Gianfranco Longhi, Jean-Jacques Loupmon, Reinhard Montz

França, 1980 – 94 min / legendado eletronicamente em português, with English subtitles

Duração total da projeção: 126 min | M/18

Em O CORPO DE AFONSO reflete-se sobre o fascínio pela figura de D. Afonso Henriques e toda a mitologia nacional em torno da sua força física. De modo a investigar a materialidade de tal envergadura, o realizador faz deste filme um exercício fetichista em forma de falso *casting* onde explora a fisionomia de vários homens culturistas, e não só, “galaico-portugueses”. O filme é apresentado com ÉQUATION À UN INCONNU, filme pornográfico *gay* que foi recentemente redescoberto por Hervé Joseph Lebrun, e promovido por cineastas como Yann Gonzalez (“o porno mais melancólico que alguma vez vi”) ou Eduardo Williams (“um dos meus filmes preferidos”). Francis Savel começou a sua carreira como ator – nem de propósito em filmes de Guy Gilles, o cineasta que abre este programa – e trabalhou nos argumentos de dois filmes de Joseph Losey, DON GIOVANNI e MONSIEUR KLEIN. ÉQUATION À UN INCONNU corresponde ao seu único filme como realizador (tendo assinado com o pseudónimo Dietrich de Velsa). A linha narrativa é conduzida por um jovem motociclista que atravessa a cidade e se perde num labirinto de fantasias masculinas entre balneários de futebol, cafés, motoqueiros em bombas de gasolina e estaleiros de obras com homens da construção civil. ÉQUATION À UN INCONNU é apresentado pela primeira vez na Cinemateca.



► Terça-feira [16] 21h00 | Sala M. Félix Ribeiro

PARABÉNS!

de João Pedro Rodrigues

com João Rui Guerra da Mata, Eduardo Sobral

Portugal, 1997 – 15 min

O QUE ARDE CURA

de João Rui Guerra da Mata

com João Pedro Rodrigues

Portugal, 2012 – 26 min / with English subtitles

CORTE DE CABELO

de Joaquim Sapinho

com Carla Bolito, Marco Delgado, Francisco Nascimento, Orlando Sérgio, Manuela de Freitas

Portugal, 1995 – 91 min

Duração total da projeção: 132 min | M/12

Uma sessão em torno de um apartamento, a casa onde vivem João Pedro Rodrigues e João Rui Guerra da Mata. PARABÉNS! apresenta-nos Chico (Guerra da Mata) que no dia do seu aniversário acorda com a namorada ao telefone, a felicitá-lo, e um rapaz,

João, deitado na cama a seu lado. Este primeiro filme foi rodado na própria casa dos cineastas, casa essa que havia sido, anos antes, *décor* de CORTE DE CABELO (filme onde Rodrigues e Guerra da Mata foram responsáveis pelo guarda-roupa). A primeira longa-metragem de Joaquim Sapinho é um filme marcante da década de 90 e refletiu a modernidade e o progresso que o país viveu nesses anos da CEE. Rita (a estreada Carla Bolito), de 19 anos, tem a vida pela frente e, no entanto, passeia-se pelo Centro Comercial das Amoreiras, rodeada do brilho dos anúncios luminosos, a caminhar em direção ao cabeleireiro, onde as amigas a aguardam... Hoje é o dia do seu casamento. Entre um filme e outro, O QUE ARDE CURA, única realização a solo de Guerra da Mata e filme reflexo de PARABÉNS! onde o papel principal é agora interpretado por João Pedro Rodrigues e onde o apartamento do casal é reconstituído em estúdio. No dia em que o Chiado ardeu (25 de agosto de 1988) um homem recebe um telefonema que acende as chamadas do passado e lhe intoxica o presente. PARABÉNS! será apresentado em nova cópia digital restaurada produzida no âmbito do PRR.

► Quarta-feira [17] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Terça-feira [23] 19h30 | Sala Luís de Pina

TEMPO

de João Pedro Rodrigues

Portugal, Bélgica, 2023 – 4 min / sem diálogos

JUBILEE

de Derek Jarman

com Adam Ant, Richard O'Brien, Ian Charleson

Reino Unido, 1978 – 103 min / legendado eletronicamente em português

Duração total da projeção: 107 min | M/16

JUBILEE é uma alegoria sobre a Grã-Bretanha, em que a rainha Isabel I tem uma visão da Inglaterra do jubileu do 25.º aniversário do reino de Isabel II, um período em que todos os valores culturais e morais se desmoronaram e reina a anarquia. “A visão da cultura inglesa do século XVI, o seu ponto culminante, é hoje um sonho perdido, uma utopia que foi substituída pelo apocalipse. JUBILEE é totalmente atual e, na sua representação da violência urbana, de sensualidade homicida e nihilismo *punk*, anuncia a Inglaterra dos anos oitenta” (Michael O’Pray). É um fresco de uma época e, também, um retrato de um contexto de criação – incluindo a participação de figuras do *punk* como Adam Ant, Toyah Willcox, Jordan, Jayne County, Lindsey Kemp, os Slits, Siouxsie and the Banshees e com música original de Brian Eno. No entanto, Derek Jarman sempre repudiou o fascínio dos grupos *punk* pela iconografia fascista e o filme foi criticado – à época – por não “representar corretamente” o movimento. A abrir a sessão, exhibe-se TEMPO, resposta de Rodrigues a um desafio do Festival de Cinema de Ghent que pediu a 25 cineastas para desenvolverem filmes a partir de 25 peças musicais originais (participaram Paul Schrader, Brillante Mendonza, Bi Gan, Jia Zang-ke, Naomi Kawase, Terence Davies, Radu Jude). Rodrigues trabalhou a partir de uma composição do libanês Gabriel Yared, reutilizando (e ressignificando) imagens de ONDE FICA ESTA RUA? ou SEM ANTES NEM DEPOIS. TEMPO é apresentado pela primeira vez na Cinemateca.

► Quinta-feira [18] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Segunda-feira [29] 19h30 | Sala Luís de Pina

DOUBLE BILL

LA CHATTE À DEUX TÊTES

de Jacques Nolot

com Vittoria Scognamiglio, Jacques Nolot, Sébastien Viala

França, 2002 – 84 min / legendado eletronicamente em português

“VERDES ANOS” (CARLOS PAREDES): ISABEL RUTH

Portugal, França, 1963 – 4 min

NE CROYEZ SURTOUT PAS QUE JE HURLE

de Frank Beauvais

França, 2019 – 75 min / legendado eletronicamente em português, with English subtitles

Duração total da projeção: 163 min | M/18

Uma sessão “tripla” sobre o poder sedutor das imagens. LA CHATTE À DEUX TÊTES decorre integralmente num cinema pornográfico no bairro de Pigalle, em Paris. Uma só mulher, na bilheteira, e vários homens, espectadores, circulantes, desejantes. Por entre olhares fugazes e tímidas carícias, desponta um romance, entre o projecionista e um homem de meia-idade, interpretado pelo próprio Jacques Nolot (recorde-se que Nolot realizou apenas quatro filmes, sendo mais conhecido como ator-fetice de André Techiné, mas também de Vecchiali, Denis ou Ozon). Também NE CROYEZ SURTOUT PAS QUE JE HURLE é um filme assombrado pelas imagens. Sob a forma de um diário filmado, Frank Beauvais descreve o fim de uma relação amorosa: aos 45 anos descobre-se só, desempregado, sem carro e sem perspectivas. Em jeito de purga, fecha-se numa casa no campo, isola-se do mundo e vê mais de 400 filmes em seis meses. O resultado é um filme-ensaio sobre o cinema como forma de entender o mundo. Frank Beauvais foi consultor musical em ODETE de Rodrigues, mantendo uma amizade eletiva com a dupla depois do encontro com O FANTASMA no festival Entrevues de Belfort em França, quando aí era programador. Entre um filme e outro, uma raridade absoluta – a ser exibida pela primeira vez em Portugal. E além de raro, é também enigmático. “VERDES ANOS” corresponde a uma “canção filmada” para a francesa Pathé-Cinema, onde o famoso tema de Carlos Paredes é acompanhado por uma pequena ficção onde Isabel Ruth se enamora de um rapaz por entre as estreitas ruas do Regueirão do Anjos. Sabe-se que foi produzido por António da Cunha Telles e que terá sido rodado no final do ano de 1963 (já depois da rodagem de OS VERDES ANOS), mas não se sabe se terá sido Paulo

Rocha a realizar. Uma preciosidade. Os três filmes são apresentados pela primeira vez na Cinemateca. LA CHATTE À DEUX TÊTES é exibido em nova cópia digital recentemente restaurada. "VERDES ANOS" é também exibido em cópia digital.

LES AMIS corresponde à sua estreia na realização (assinaria mais oito filmes), pelo qual recebeu o Leopardo de Ouro em Locarno. Os dois filmes são exibidos pela primeira vez na Cinemateca. LOS PLACERES OCULTOS será projetado em cópia digital recentemente restaurada.

► Quinta-feira [18] 21h00 | Sala M. Félix Ribeiro

CAMOUFLAGE SELF-PORTRAIT

Portugal, 2008 – 3 min / sem diálogos

MORRER COMO UM HOMEM

com Fernando Santos, Alexander David, Gonçalo Ferreira de Almeida, Jenny Larrue, Cindy Scrash
de João Pedro Rodrigues

Portugal, 2009 – 133 min / with English subtitles

Duração total da projeção: 136 min | M/12

Estreado na secção *Un Certain Regard* do Festival de Cannes, MORRER COMO UM HOMEM, terceira longa-metragem de ficção de João Pedro Rodrigues, inspira-se na vida de Ruth Bryden, famosa travesti portuguesa, uma história sobre a noite lisboeta e o estigma de um amor que nos leva, progressivamente, para o domínio da fábula. Tonia, uma veterana do espetáculo de travesti, luta contra a dependência da heroína de Rosário, o seu namorado heterossexual. Nisso, o seu mundo implode: o espetáculo agoniza, a concorrência de artistas mais novas ameaça o seu estatuto de vedeta, o seu corpo começa a decair. Pressionada por Rosário para avançar com a operação de redesignação sexual, Tonia luta contra as suas mais profundas convicções religiosas. E, diante do fim, uma outra hipótese de trans-figuração: a enigmática Maria Bakker e a sua floresta mágica. A abrir a sessão, um pequeno jogo de espelhos onde a máscara e a personagem se diluem no autorretrato. CAMOUFLAGE SELF-PORTRAIT é apresentado pela primeira vez na Cinemateca.



► Sexta-feira [19] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Quarta-feira [24] 19h30 | Sala Luís de Pina

CHINA, CHINA

de João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata

Portugal, 2007 – 21 min / with English subtitles

PTU

de Johnnie To

com Simon Yam, Maggie Siu, Suet Lam, Ruby Wong

Hong Kong, 2003 – 85 min / legendado eletronicamente em português, with English subtitles

Duração total da projeção: 106 min | M/12

Johnnie To, um dos nomes maiores do cinema de Hong Kong, fez de PTU o seu "projeto de estimação". O filme foi rodado intermitentemente ao longo de três anos, nos intervalos de filmes de pendor mais comercial, e sempre que lhe permitiam fechar as hiperativas ruas de Hong Kong. O resultado é um *thriller* policial, nervoso e atmosférico, onde o retrato da homónima "Police Tactical Unit" é tão negro e corrupto como o das tríades de Hong Kong. A abrir a sessão, o primeiro dos "filmes asiáticos" de Rodrigues-Guerra da Mata, CHINA, CHINA, onde não é preciso sair de Portugal para se encontrar a China e os chineses. "China", a sua protagonista, é uma jovem rapariga que vive em Lisboa e deambula pelo Martim Moniz. Uma fábula sobre o desenraizamento onde a fantasia de THE WIZARD OF OZ coabita com os violentos policiais de Hong Kong. PTU é exibido pela primeira vez na Cinemateca e será projetado em nova cópia digital recentemente restaurada.



MORRER COMO UM HOMEM

► Sábado [27] 17h00 | Sala M. Félix Ribeiro

DOUBLE BILL

LOS PLACERES OCULTOS

de Eloy de la Iglesia

com Simón Andreu, Toni Fuentes, Beatriz Rossat

Espanha, 1977 – 95 min / legendado eletronicamente em português, with English subtitles

LES AMIS

de Gérard Blain

com Philippe March, Jean-Claude Dauphin, Nathalie Fontaine, Yann Favre

França, 1971 – 100 min / legendado eletronicamente em português

Duração total da projeção: 205 min (com um intervalo de 10 min) | M/16

Eloy de la Iglesia é talvez o cineasta espanhol que melhor representou os últimos anos do franquismo e a primeira década de democracia em Espanha. Autor de cinema popular, Iglesia sentiu o pulso de uma época de transição, fazendo do seu cinema um espaço de exposição de todas as tensões da sociedade: as sexualidades, a moral e religião, a política, o terrorismo separatista, a toxicodependência, a violência urbana. LOS PLACERES OCULTOS conta a história de um bancário de meia-idade que se apaixona por um estudante de 18 anos, sendo por isso o filme de Iglesia onde este aborda, de forma mais controversa, o desejo homossexual – tendo com ele inaugurado o género do "cine quinquí". O filme é apresentado em sessão dupla com LES AMIS, também sobre uma relação entre um homem mais velho e um adolescente – já chamado o "CALL ME BY YOUR NAME dos anos 1970". Realizado pelo ator Gérard Blain (cuja carreira se iniciou no pós-guerra, com Carné, Duvivier e Cayatte, transitou para a geração da Nouvelle Vague, aparecendo nas primeiras curtas de Truffaut e Godard, e continuou depois com Costa-Gavras, Wenders, Chabrol, Vecchiali, Assayas ou Biette),



CHINA CHINA



O CICLO CONTINUA EM OUTUBRO. CONSULTE O PROGRAMA COMPLETO AQUI

REVISITAR OS GRANDES GÊNEROS: ERA UMA VEZ... O WESTERN (PARTE 3 – CONCLUSÃO)

Derivado do classicismo, o pós-classicismo (ou neoclassicismo) define uma maneira de reativar certas formas do cinema clássico, mas armado de uma consciência do tempo (e dos filmes) do passado”, escreveu Jean-Baptiste Thoret em *Cinéma contemporain, mode d'emploi*. Esta terceira e última etapa da viagem pelo *western* traz-nos à contemporaneidade, quando as marcas características do gênero se diluem no tecido dos filmes, suas histórias e personagens.

O *cowboy* torna-se urbano, noctívago, sentimental, deslocado ou uma assombração. A paisagem também muda de tom e descaracteriza-se. Mas se há realizadores que aproveitam o passado glorioso do *western* clássico para o transformarem num puro conceito, outros mantêm-se fiéis aos seus códigos, tentando reabilitar o interesse por aquele que foi o mais popular dos gêneros fílmicos. Kevin Costner, Clint Eastwood e, em grau menor, John Sayles são aqueles que insistem nas marcas tradicionais do gênero, ao passo que realizadores e, acima de tudo, *realizadoras* tais como as americanas Barbara Loden e Kelly Reichardt e a chinesa Chloé Zhao, mas também um cineasta nascido em Taiwan como Ang Lee, usam o faroeste para lhes conferir uma perspectiva renovada, marcadamente feminina ou *gay*. Zacharias Kunuk, um inuíte, chega mesmo a realizar um *western* gelado falado na sua língua nativa e que “refaz, subvertendo” ou “subverte, refazendo” a mitologia clássica fordiana. Os realizadores-investigadores académicos Ilisa Barbash e Lucien Castaing-Taylor foram ainda mais longe em SWEETGRASS e testaram a possibilidade de se filmar a paisagem do faroeste sob a perspectiva dos animais. Quentin Tarantino é um “continente à parte” nesta história, já que o seu conhecimento enciclopédico da iconografia e mitologia *westernianas* atravessa grande parte da sua filmografia, mas mesmo assim nenhum dos seus filmes é sempre e somente “só uma coisa”, concatenando múltiplas referências e marcas autorais de realizadores de vários períodos históricos e proveniências geográficas. A sua perspectiva é, precisamente e voltando às palavras de Thoret, a do tempo e dos filmes do passado, sobretudo os mais escondidos e “pulposos”.

O *western* deixa de ser “um gênero” e afirma-se como um “hiper-gênero”, quer dizer, elemento que perpassa gêneros ou um adjetivo em vez de um substantivo, deixando de haver propriamente *westerns* mas somente filmes mais ou menos *westernianos*: desde o drama realista da Nova Hollywood, como MIDNIGHT COWBOY, até ao filme de super-heróis, o crepuscular LOGAN, realizado por um fã de *westerns*, James Mangold, passando pelo cinema de ação e aventuras no espaço sideral, em STAR WARS, pela animação – Woody, o boneco favorito de Andy em TOY STORY, é um *cowboy* –, pela ficção científica de horror ou o *western* político do Planeta Vermelho de John Carpenter, GHOSTS OF MARS, e pelo já referido, a propósito de SWEETGRASS, cinema de estilo documental. Estes e muitos outros filmes testam a elasticidade de um gênero que se converteu num “pós-gênero”, numa forma de consciência ou de “derme” cinematográfica que (ainda) opera, de maneira mais ou menos encriptada, sobre a evolução da linguagem do cinema contemporâneo, continuando a dar-lhe corpo.

- ▶ Segunda-feira [01] 18h00 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quinta-feira [11] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

TOY STORY

Toy Story: Os Rivais
de John Lasseter
com Tom Hanks, Tim Allen, Don Rickles
Estados Unidos, 1995 – 81 min
legendado eletronicamente em português | M/6

No quarto de Andy, Woody (voz de Tom Hanks), o boneco *cowboy*, é, desde sempre, o seu brinquedo favorito e o chefe de todos os brinquedos que aí vivem. Até que, no dia do seu aniversário, Andy recebe como presente Buzz Lightyear (voz de Tim Allen), um boneco astronauta muito convicto de que está em plena missão intergaláctica. Buzz rapidamente se torna o predileto, ameaçando o longo reinado de Woody. A partir daqui nasce uma rivalidade difícil de conter. Dos estúdios Pixar, TOY STORY, o primeiro de um conjunto de quatro filmes ao dia de hoje, revolucionou o mundo dos desenhos animados em 1995 ao ser o primeiro filme integralmente realizado por computador. “Não assisto a todos os filmes de animação (...), mas sou um grande fã da trilogia TOY STORY”, confidenciou Quentin Tarantino em entrevista. TOY STORY passou pela única vez na Cinemateca em 1999, no âmbito do Ciclo “Cinema e Design”.

- ▶ Terça-feira [02] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

DANCES WITH WOLVES

Danças com Lobos
de Kevin Costner
com Kevin Costner, Mary McDonnell,
Graham Greene, Rodney A. Grant
Estados Unidos, 1990 – 180 min
legendado eletronicamente em português | M/12

O grande triunfo cinematográfico de Kevin Costner como produtor, realizador e intérprete. DANCES WITH WOLVES conquistou sete Oscars (um para Costner como realizador) e despertou um gênero adormecido, o *western*. História de um militar que abandona o exército após a Guerra Civil Americana e, seduzido pela vida dos Sioux, a sua cultura, língua e mundivisão, acaba por se tornar um deles. “Quería correr o risco de ser exaustivo, de fazer falar os ‘meus’ índios na sua língua própria e de fazer interpretar os papéis de guerreiros por verdadeiros índios. Por via do meu avô, sou descendente de índios cherokee”, disse à época Kevin Costner, que voltaria a realizar um *western* mais de dez anos depois, o muito sólido OPEN RANGE. Passou pela última vez na Cinemateca em 2009, no Ciclo “Divos às Matinés”.

- ▶ Terça-feira [02] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [15] 19h30 | Sala Luís de Pina

UNFORGIVEN

Imperdoável
de Clint Eastwood
com Clint Eastwood, Gene Hackman, Morgan Freeman
Estados Unidos, 1992 – 125 min
legendado eletronicamente em português | M/16

UNFORGIVEN é o filme em que ouvimos Clint Eastwood dizer “It’s a hell of a thing killing a man”. Singular em termos de gênero (um *western* protagonizado por um envelhecido pistoleiro), UNFORGIVEN é também um filme povoado por sombras. A história, sangrenta e atormentada, segue a personagem de Eastwood, regressado à velha profissão de pistoleiro para cumprir um ato de vingança. Oscar para melhor filme e melhor realizador de 1992, UNFORGIVEN marca o princípio do fim das reservas que durante anos Clint Eastwood ator-realizador encontrou em termos críticos. “Por causa do seu rigor trágico, UNFORGIVEN parece concluir a carreira *westerniana* de Eastwood mas também da história tradicional do *western* hollywoodiano”, propôs Patrick Brion na sua *Encyclopédie du Western*. Passou pela última vez na Cinemateca em 2010, no Ciclo “Grandes Secundários”.



DEAD MAN

- ▶ Quarta-feira [03] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

DEAD MAN

Homem Morto
de Jim Jarmusch
com Johnny Depp, Gary Farmer, John Hurt, Robert Mitchum
Estados Unidos, 1995 – 121 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Há quem defenda, como Jonathan Rosenbaum, que DEAD MAN é não apenas a obra-prima de Jim Jarmusch mas também um dos títulos fundamentais das últimas décadas do cinema americano do século passado. Trata-se de uma variação sobre as paisagens e os estereótipos do *western* (mas sem nada de pastiche), fundada no misticismo e na religiosidade dos povos nativos, e temperada com o imaginário poético de William Blake. Um filme, com uma banda sonora fulgurante de Neil Young, sobre uma América heteróclita, miscigenada também, ou sobretudo, ao nível cultural. Foi o derradeiro papel de Robert Mitchum, tendo passado pela última vez na Cinemateca em 2017 num Ciclo intitulado “Mitchum, O Herói Feio”.

- ▶ Quinta-feira [04] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Terça-feira [16] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

BRONCO BILLY

Bronco Billy, o Aventureiro
de Clint Eastwood
com Clint Eastwood, Sondra Locke, Geoffrey Lewis,
Scatman Crothers, Bill McKinney
Estados Unidos, 1980 – 116 min
legendado eletronicamente em português | M/12

O último reduto do *western*: um circo. O último *cowboy*: um *performer* sonhador. Se o verdadeiro *cowboy* não existe mais, então que se transforme todo o faroeste num glorioso número circense. Eastwood realizou e protagonizou um dos seus projetos mais pessoais em BRONCO BILLY, “espécie de *western*” inspirado no cinema de Frank Capra. O protagonista, “Bronco” Billy McCoy, calcorreia o interior dos EUA com o seu pequeno circo de “Wild West” como o mais rápido e certeiro atirador. À sua volta, sob o capitel, juntam-se outros “marginais” e sonhadores. “Esta utopia que busca uma pureza primitiva perdida, este ‘road movie’ pela paisagem e pelo ‘passado’ americanos e esta celebração dos mitos do tempo dos pioneiros é o que melhor identifica o cinema de Clint Eastwood”, observou Manuel Cintra Ferreira na respetiva Folha de Sala, aquando da última passagem do filme em 2009.

► Quinta-feira [04] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LONE STAR

Um Corpo no Deserto

de John Sayles

com Chris Cooper, Elizabeth Peña, Stephen Mendillo,
Kris Kristofferson, Matthew McConaughey

Estados Unidos, 1996 – 135 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Escrito, realizado e montado por um dos mais seguros valores do cinema independente americano, John Sayles, LONE STAR é um *western* de forte consciência social e política que se desenrola em dois tempos só aparentemente divergentes, que ligam um pai e um filho (Matthew McConaughey e Chris Cooper, respetivamente) sob o “reino de terror” montado por um xerife autoritário (interpretação de Kris Kristofferson) em que as principais vítimas são os mexicanos e os afro-americanos. Típico “filme coral” de John Sayles, portador de um olhar clínico sobre feridas mal saradas da História violenta dos Estados Unidos e, em particular, do faroeste. Primeira exibição na Cinemateca.

► Sexta-feira [05] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

BROKEBACK MOUNTAIN

O Segredo de Brokeback Mountain

de Ang Lee

com Jake Gyllenhaal, Heath Ledger, Michelle Williams

Estados Unidos, 2005 – 134 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Vencedor do Leão de Ouro no Festival de Veneza, esta balada melancólica dedicada a uma história de amor *gay* entre dois *cowboys* catapultou a carreira destes seus protagonistas, Jake Gyllenhaal e sobretudo o malgrado Heath Ledger, e cativou a crítica e o público pela sua sobriedade e pela qualidade pictorial da direção de fotografia de Rodrigo Prieto. “Fica o olhar profundo sobre o espaço infinito e a visão trágica sobre uma história de homens, uma deslumbrante história de solidão e de renúncia”, assinalou Mário Jorge Torres citando na sua crítica publicada no jornal *Público* outros clássicos “filmes de *rodeo*” tais como THE LUSTY MEN e THE MISFITS, pondo justamente o filme do taiwanês Ang Lee na melhor das companhias. Primeira exibição na Cinemateca.

► Sexta-feira [05] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE ASSASSINATION OF JESSE JAMES BY THE COWARD ROBERT FORD

O Assassinio de Jesse James Pelo Cobarde Robert Ford

de Andrew Dominik

com Brad Pitt, Casey Affleck, Sam Shepard,
Mary-Louise Parker, Sam Rockwell

Estados Unidos, 2007 – 160 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Uma bem sucedida tentativa de trazer de novo ao grande ecrã a história de Jesse James e do seu assassino, o “cobarde” Bob Ford. Ampliando e conferindo um tom e solenidade épicas ao clássico de 1949 assinado por Samuel

Fuller, I SHOT JESSE JAMES, o realizador neozelandês Andrew Dominik reconta a presumível história de Bob Ford, da sua fama breve ao seu fim violento, naquela que é uma das melhores interpretações da carreira de Casey Affleck. Projeto acarinhado por Brad Pitt, que encarna Jesse James e que produz o filme ao lado dos irmãos Scott, Tony e Ridley. Destaca-se a fotografia sumptuosa de Roger Deakins e a banda sonora de Nick Cave e Warren Ellis, em fase de especialização no género, já que em 2005 o músico australiano assinara a música (também com Ellis) e o argumento de THE PROPOSITION, *western* realizado pelo compatriota John Hillcoat. Primeira exibição na Cinemateca.

► Sábado [06] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

STAR WARS

A Guerra das Estrelas

de George Lucas

com Mark Hamill, Harrison Ford, Carrie Fisher,
Peter Cushing, Alec Guinness

Estados Unidos, 1977 – 124 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Em termos de produção, STAR WARS – posteriormente reintitulado STAR WARS, EPISODE IV: A NEW HOPE e alvo de várias modificações, sendo que iremos assistir à “edição especial” lançada em sala no ano de 1997 – foi cronologicamente o primeiro filme de uma das mais famosas sagas cinematográficas de sempre. “Numa galáxia distante” renasce a aventura clássica, cruzamento dos filmes em episódios dos anos 30, como FLASH GORDON, com THE ADVENTURES OF ROBIN HOOD. Luke Skywalker junta-se à Princesa Leia e encontram a ajuda de um aventureiro, Han Solo (primeiro grande papel de Harrison Ford), para a sua luta contra o Império Galáctico. Ou como a “Nova Hollywood” reciclou as receitas da velha, nomeadamente os *tropos* do *western*. Não passa na Cinemateca desde o ano de 2017, aquando do Ciclo “10 Anos de Cinemateca Júnior”.

► Sábado [06] 19h30 | Sala Luís de Pina

THE FRONTIER EXPERIENCE

“A Experiência da Fronteira”

de Barbara Loden

com Barbara Loden, Roger Hoffman

Estados Unidos, 1975 – 25 min
legendado eletronicamente em português

MEEK’S CUTOFF

O Atalho

de Kelly Reichardt

com Michelle Williams, Bruce Greenwood, Paul Dano

Estados Unidos, 2010 – 104 min
legendado eletronicamente em português

Duração total da projeção: 129 min | M/12

O derradeiro filme de Barbara Loden (WANDA), ambientado na região fronteiriça do Kansas em 1867 e baseado em diários produzidos durante a colonização americana desse território, vulgo “Westward Movement”, é um muito particular “filme educativo” com argumento de uma Joan Micklin Silver (HEAD OVER HEELS) em começo de carreira,

e centrado na perspetiva de uma mulher, interpretada pela própria Loden, acerca da dura vida dos pioneiros. O filme estabelece um diálogo produtivo com alguns dos mais belos títulos alguma vez realizados sobre a paisagem americana, nomeada e mormente com DAYS OF HEAVEN, de Terrence Malick. Situado no mesmo período pioneiro de conquista e construção de um território, MEEK’S CUTOFF é uma história de sobrevivência sobre como três famílias, contratando os serviços de Stephen Meek (Bruce Greenwood) como guia, percorreram o deserto do Oregon tendo a Codilheira das Cascatas como destino. O filme acompanha, de maneira subtil, quase não-dramática, a reação do grupo, sobretudo das mulheres (Michelle Williams volta a trabalhar com Reichardt dois anos depois de WENDY AND LUCY), aos desafios e perigos surgidos durante a travessia. THE FRONTIER EXPERIENCE passa, pela primeira vez, na Cinemateca. Quanto a MEEK’S CUTOFF foi exibido uma única vez em 2014, nas “Sessões de Dezembro”.

► Segunda-feira [08] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

DJANGO UNCHAINED

Django Libertado

de Quentin Tarantino

com Jamie Foxx, Christoph Waltz,

Leonardo DiCaprio, Samuel L. Jackson

Estados Unidos, 2012 – 165 min
legendado eletronicamente em português | M/16

Primeiro *western* assumido por Quentin Tarantino que é uma homenagem a Sergio Corbucci e ao herói Django, originalmente interpretado por Franco Nero (que tem aqui um *cameo*). É também um piscar de olho a *westerns* clássicos, de vincada consciência histórica e política, que “ousaram” atacar a questão do racismo, nomeadamente BAND OF ANGELS de Raoul Walsh, com Sidney Poitier, e SERGEANT RUTLEDGE, de John Ford, com Woody Strode. Também por via da questão racial (veja-se a personagem “inenarrável” de Samuel L. Jackson neste filme), Tarantino entabula um “diálogo contraditório, fascinado e indignado com a História e os seus fantasmas” (Vasco Câmara, *Público*). Primeira exibição na Cinemateca.

► Terça-feira [09] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Terça-feira [16] 19h30 | Sala Luís de Pina

THE HATEFUL EIGHT

Os Oito Odiados

de Quentin Tarantino

com Samuel L. Jackson, Kurt Russell,
Jennifer Jason Leigh, Bruce Dern

Estados Unidos, 2015 – 168 min
legendado eletronicamente em português | M/16

Se John Ford conseguiu concentrar quase todas as personagens arquetípicas do *western* tradicional dentro de uma caravana, em STAGECOACH, Tarantino propôs-se reabrir as feridas provocadas pela Guerra Civil Americana praticamente sem sair de uma estalagem. Ao oitavo título, neste seu segundo *western* assumido e o primeiro gelado, à laia de IL GRANDE SILENZIO, do seu herói Sergio Corbucci,



STAR WARS

lançou uma convocatória a 8 personagens mais ou menos “odiosas” para se travarem de razões. “Filme de câmara”, altamente teatral, que traduz um modo esfuziante de lidar com a História, qual “mar de ressentimentos não-resolvidos”: “a maneira como Tarantino faz sentir o espaço é brilhante: a sensação (para o espectador) é quase física” (Luís Miguel Oliveira, *Público*). Primeira exibição na Cinemateca.

► Terça-feira [09] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE RIDER

de Chloé Zhao

com Brady Jandreau, Lilly Jandreau,
Tim Jandreau, Lane Scott

Estados Unidos, 2017 – 104 min
legendado eletronicamente em português | M/14

Para a sua segunda longa-metragem, a realizadora chinesa radicada nos Estados Unidos Chloé Zhao partiu de um argumento arrancado da vida, mais concretamente, da experiência da estrela de rodeos Brady Jandreau, após um grave acidente de equitação o ter deixado com lesões cerebrais incapacitantes – o médico diz que ele não poderá montar mais. É um filme preso à pele e ao corpo do seu ator principal interpretando-se a si mesmo, tentando



superar as suas limitações. Zhao revela uma atenção e uma sensibilidade especiais para dar a ver e a sentir a paisagem interior da sua personagem, algo que desenvolverá no filme seguinte, o multipremiado *NOMADLAND*, obra vencedora de três Oscars: Melhor Filme, Melhor Atriz e Melhor Realizadora, primeira distinção deste tipo atribuída a uma mulher asiática. Primeira exibição na Cinemateca.

► Quarta-feira [10] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sábado [13] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

MIDNIGHT COWBOY

O Cowboy da Meia Noite

de John Schlesinger

com Dustin Hoffman, Jon Voight, Sylvia Miles

Estados Unidos, 1969 – 113 min
legendado eletronicamente em português | M/16

O inglês John Schlesinger realizou um dos filmes mais emblemáticos da “mudança de tempos” no cinema americano, em finais da década de 60. Violento e ostensivamente “adulto”, primeiro título com a classificação “X” (filme para adultos) a ganhar o Oscar de Melhor Filme, *MIDNIGHT COWBOY* conta uma história ambientada nos meios da prostituição masculina de luxo em Nova Iorque. Catapultou Jon Voight para o estrelato na pele de um cowboy-prostituto perdido no tempo e no espaço: “cowboy texano transplantado para a noite nova-iorquina, incorpora muito bem o próprio movimento retratado pelo filme, gerado por um desencanto que se segue à tomada de consciência de uma perda definitiva da inocência” (Luís Miguel Oliveira, *Folha de Sala*). Não passa na Cinemateca desde 2018, no âmbito do Ciclo “American Way of Life: Vidas em Crise”.

► Quarta-feira [10] 19h30 | Sala Luís de Pina

► Segunda-feira [15] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE ELECTRIC HORSEMAN

O Cowboy Eléctrico

de Sydney Pollack

com Robert Redford, Jane Fonda, Valerie Perrine,
Willie Nelson, John Saxon

Estados Unidos, 1979 – 120 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Uma crítica à publicidade alienante, e celebração da liberdade e individualismo, através da história de um antigo campeão de *rodeo* que se dedica a espetáculos publicitários, coberto por um fato luminoso, e que se revolta fugindo com o cavalo que deve montar. “*THE ELECTRIC HORSEMAN* é, por isso, uma bela história de amor entre duas Américas: aquela que deseja ser livre, na sua paisagem, (...) e, por outro lado, aquela que vive na sua própria ilha e cujo cultivo intelectual, mediático ou cultural acaba por desprezar (...)”, escreve Francisco Valente na respetiva *Folha de Sala*, publicada em 2018, na última vez que o filme passou na Cinemateca, no âmbito do Ciclo “American Way of Life: Vidas em Crise”.

► Quarta-feira [17] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SWEETGRASS

de Ilisa Barbash, Lucien Castaing-Taylor

Estados Unidos, França, Reino Unido, 2009 – 101 min
legendado eletronicamente em português | M/14

Projeto de longa duração, cuja rodagem começou por volta de 2001, levado a cabo pela dupla Ilisa Barbash e Lucien Castaing-Taylor, da Universidade de Harvard, que tem como *tagline* “a última viagem do cowboy americano”, mas que, na realidade, coloca o acento tónico na perspetiva das ovelhas e não na dos pastores que conduzem essa manada de cerca de 3 000 animais ao longo de mais de 200 quilómetros, de Montana até Yellowstone e passando pelo Wyoming. Uma longa jornada, com alguns perigos, acompanhada em estilo observacional e sem recurso à narração, pretendendo desantropomorfizar a experiência pastoral, como se fosse possível (re)ver *RED RIVER* a partir da perceção não de John Wayne ou de Montgomery Clift mas do gado que conduziram rumo ao Missouri. “[U]ma meditação graciosa e frequentemente comovente sobre um modo de vida em desaparecimento”, sentenciou Manohla Dargis no *The New York Times*. Primeira exibição na Cinemateca.

► Quinta-feira [18] 19h30 | Sala Luís de Pina

EXTREME PREJUDICE

A Fronteira do Perigo

de Walter Hill

com Nick Nolte, Powers Boothe, Michael Ironside,
Maria Conchita Alonso, Rip Torn

Estados Unidos, 1987 – 105 min
legendado eletronicamente em português | M/16

Filme centrado na relação complexa, tão visceralmente

antagónica quanto secretamente cúmplice, desenrolada entre um Ranger do Texas (Nick Nolte) e um “lord da droga” (Powers Boothe), com uma mulher (Maria Conchita Alonso) e a CIA metendo-se de permeio. *EXTREME PREJUDICE* tem todos os condimentos de um filme de Walter Hill no topo da sua forma: viril, explosivo e *cool*. Amante de *westerns*, Hill presta a sua homenagem ao *western* fronteiriço, em particular a Sam Peckinpah, ombreando com o autor de *THE WILD BUNCH* em certos momentos, nomeadamente no espetacular *shootout* final. “*EXTREME PREJUDICE* é um filme extraordinário. Vi-o duas vezes em dois dias aquando da sua estreia e em anos subsequentes não deixei de voltar a ele”, rematou assim Adrian Martin a sua crítica entusiástica ao filme. Primeira exibição na Cinemateca.

► Sábado [20] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

JOHN CARPENTER'S GHOSTS OF MARS

Fantasma de Marte de John Carpenter

de John Carpenter

com Natasha Henstridge, Ice Cube, Pam Greer,
Jason Statham, Robert Carradine

Estados Unidos, 2001 – 98 min
legendado eletronicamente em português | M/16

Uma série de assassínios em massa ocorre em várias colónias que (num futuro mais ou menos próximo) os terrestres criaram no planeta Marte. Os responsáveis são, nem mais nem menos, do que os fantasmas de antigos habitantes do planeta. Uma mulher polícia e um condenado conduzem os sobreviventes. *Western* no Planeta Vermelho ou *autorremake*, mais ou menos velado, de *ASSAULT ON PRECINT 13*, “*GHOSTS OF MARS* é uma das obras fundamentais do cinema americano no começo do novo milénio”, sentenciou Manuel Cintra Ferreira na respetiva *Folha de Sala*. O filme passou pela última vez em 2019, no âmbito de um Ciclo chamado “A Noite”.

► Segunda-feira [22] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro

DON'T COME KNOCKING

Estrela Solitária

de Wim Wenders

com Sam Shepard, Jessica Lange, Tim Roth,
Sarah Polley, Eva Marie Saint

Estados Unidos, Alemanha, França, Reino Unido, 2005 – 122 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Com argumento e protagonizado por Sam Shepard, esta história de redenção e desesperada busca de reconciliação começa no *set* de um *western*. O ator principal, envelhecido e decadente, abandona a rodagem do filme com o intuito de visitar a sua mãe (pequeno papel de Eva Marie Saint). Fica a saber, por ela, da existência de um filho ilegítimo que deixou para trás, no caminho pedregoso da sua vida pessoal, colocando-se, por isso e de novo, *on the road*, acalentado pela esperança de, à *la* Nicholas Ray, encontrar finalmente uma “casa”. É uma obra mágica e crepuscular que “quer voltar a casa” e que revisita a paisagem – e o tempo – de *PARIS, TEXAS*, não sendo accidental o facto de ter sido Shepard o autor do argumento da obra-prima americana de Wenders. Primeira exibição na Cinemateca.

► Terça-feira [23] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

NO COUNTRY FOR OLD MEN

Este País Não É para Velhos

de Ethan Coen e Joel Coen

com Tommy Lee Jones, Javier Bardem,
Josh Brolin, Woody Harrelson

Estados Unidos, 2007 – 122 min
legendado eletronicamente em português | M/18

Adaptado do romance homónimo de Cormac McCarthy, *NO COUNTRY FOR OLD MEN* é um dos grandes sucessos dos irmãos Coen. Um carregamento de heroína e dois milhões de dólares em dinheiro vivo estão na origem de uma reação em cadeia de imensa violência, que nem mesmo a lei consegue travar. O filme desmonta toda uma panóplia de géneros, começando pelo *western*, e desenvolve alguns dos temas que os irmãos Coen têm vindo a explorar noutros filmes como *BLOOD SIMPLE* e *FARGO*. “A América não é mais aqui a terra da promessa, mas uma arena devastada pela morte e pelo sangue das suas vítimas. (...) E é este mesmo pessimismo que perdura neste grande filme dos irmãos Coen”, asseverou Joana

Ascensão na Folha de Sala, aquando da única passagem de NO COUNTRY FOR OLD MEN na Cinemateca, em 2010, no Ciclo "Catástrofes e Icebergs".

► Sexta-feira [26] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LOGAN

Logan

de James Mangold

com Hugh Jackman, Patrick Stewart, Dafne Keen

Estados Unidos, 2017 - 137 min

legendado eletronicamente em português | M/16

James Mangold ingressa no universo dos super-heróis, da saga X-Men, para importar as referências clássicas já bem presentes na sua filmografia, em obras como COPLAND ou no seu *remake* homónimo de 3:10 TO YUMA. O Hugh Jackman que se despede da sua personagem mais popular, Wolverine, lembra as personagens de Clint Eastwood (UNFORGIVEN e A PERFECT WORLD), mas a referência mais citada por James Mangold é outra, mais concretamente, SHANE, de George Stevens, tendo-lhe Mangold dedicado, em 2017, uma apresentação pública, antes de uma sessão na Academy of Motion Picture Arts and Sciences, onde declarou: "Os melhores westerns (e este é um exemplo notável) não se baseiam na nostalgia, nem aspiram ao rigor histórico (...). O que de melhor o género nos oferece é a criação de uma paisagem que se transformou numa verdadeira mitologia americana, tão poderosa e evocadora como as parábolas religiosas, os contos dos samurais japoneses ou as lendas dos deuses do Olimpo". Primeira exibição na Cinemateca.

► Segunda-feira [29] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro

MALIGLUTIT

"Perseguidores"

de Zacharias Kunuk, Natar Ungalaaq

com Benjamin Kunuk, Karen Ivalu, Jonah Qunaq

Canadá, 2016 - 94 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Zacharias Kunuk, realizador inuíte do primeiro filme inteiramente falado na sua língua nativa, ATANARJUAT, e Natar Ungalaaq, o protagonista desse filme histórico, juntam-se para refazer, na língua e sob a "perspetiva dos índios", o western clássico de John Ford, THE SEARCHERS. Filmado no Norte do Canadá, em condições de extrema exigência para a equipa de rodagem, com o frio a causar mazelas nas pessoas e a danificar o equipamento, trata-se de um western perfeitamente autóctone que narra a história de um assassinio seguido de um rapto de uma mulher e a sua filha por três homens e a viagem de um homem, pai e marido daquelas, com vista a recuperá-las e a punir os raptos. "Kunuk não apresenta uma gramática cinematográfica que enfraqueça quaisquer paradigmas dominantes, mas a sua metodologia gera um tipo específico de produção que é a sua própria recompensa", escreveu Jay Kuehner para a *Cinema Scope*. Primeira exibição na Cinemateca.

► Terça-feira [30] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

WESTERN

Western

de Valeska Grisebach

com Meinhard Neumann, Reinhardt Wetrek,

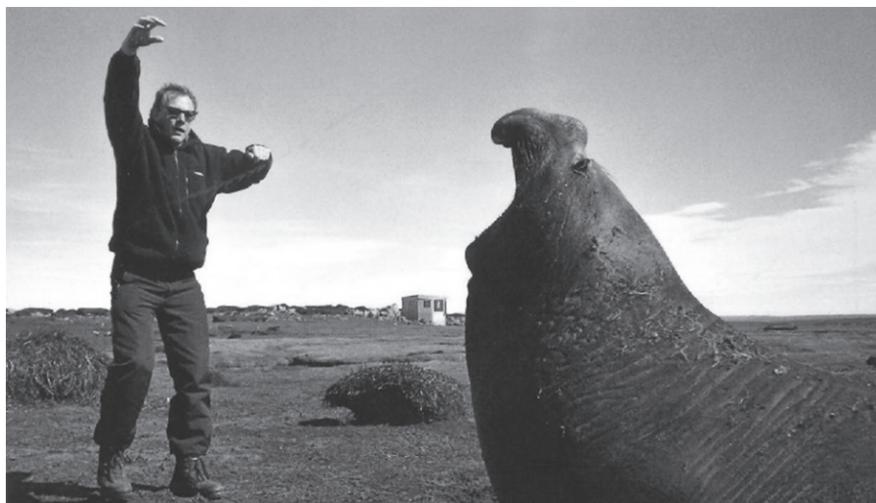
Syuleyman Alilov Letifov

Alemanha, Áustria, Bulgária, 2017 - 121 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos filmes mais aclamados do ano de 2017, WESTERN concentra-se num ecossistema masculino, composto por um grupo de trabalhadores da construção civil de nacionalidade alemã estacionado no interior da Bulgária e na relação estabelecida com os locais. Com um cast composto por atores amadores, Grisebach (só o seu terceiro filme) constrói um drama silencioso e tenso, tal como um filme de Howard Hawks reduzido ao osso, protagonizado por um ator extraordinário, Meinhard Neumann, que lembra Gary Cooper. Na sua crítica publicada no *Público*, intitulada "A grande cowboyada europeia", notou Luís Miguel Oliveira como, nesta obra, "um olhar, um gesto, uma maneira particular de mexer as ancas (como nos westerns...) pode, em muitas ocasiões, ser toda a razão de ser de um plano. É um muito, muito bom filme." Primeira exibição na Cinemateca.

ROB ROMBOUT, A MISE EN SCÈNE DO REAL



Rob Rombout nasceu em Amesterdão, mas fez da viagem uma forma de interrogar o mundo através do cinema. Com uma carreira enquanto documentarista que se inicia no final dos anos 1970, Rob Rombout produziu mais de três dezenas de filmes, que assumem diferentes posturas e abordagens, consoante os assuntos, as personagens e os contextos em que foram realizados. A sua obra inclui documentários de pendor político (L'HOMME QUI EN DISAIT TROP [1985], sobre o sindicalista Roger Vandermeiren), retratos biográficos (tanto refugiados como diplomatas), mas é composta maioritariamente por "cinema de viagem".

Ao longo das últimas décadas, Rombout dividiu a sua vida entre Bruxelas e Lisboa, tendo percorrido meio mundo, sempre de câmara em punho. Desde as Ilhas Kerguelen, no extremo sul do Oceano Índico, em LE PIEGE DE KERGUELEN (2000) à China, em particular a cidade de Cantão, em CANTON, LA CHINOISE (2001), passando pelo Nordeste francês, LES PASSAGERS DE L'ALSACE (2002), ou os Montes Urais na cidade de Perm, na Rússia, em PERM-MISSION (1999). Até que, é a própria viagem que se torna o assunto dos seus filmes. Primeiro em NORD EXPRESS e TRANSLANTIC, QUEEN ELIZABETH 2, dois documentários sobre meios de transporte colossais que atravessam o globo terrestre. Depois, com QUEEN MARY 2, REINE DES MERS (2004) que descreve o processo de desenho, construção e operação daquele que seria o mais comprido, com maior capacidade e mais caro navio alguma vez contruído. Mais tarde, com esse projeto monumental de seu nome AMSTERDAM STORIES USA, filme de 6 horas que atravessa os Estados Unidos da América de lés a lés, em busca das localidades (entre metrópoles e aldeolas) com o nome de "Amesterdão".

O nome deste Ciclo, "A mise en scène do real", apropria-se do título do livro de Marc-Emmanuel Mélon, *Rob Rombout, la mise en scène du réel*, publicado em maio de 2022. Esse mesmo livro foi, depois, apresentado na Cinemateca, na Livraria Linha de Sombra, em outubro desse ano (com a leitura de José Bogalheiro), tendo sido exibido, a propósito, aquele que era o mais recente documentário do realizador, dedicado ao diplomata, professor e escritor de sucesso Robert van Gulik (1919-1967), ON THE TRACK OF ROBERT VAN GULIK (2016). Este livro parte da consciência – tornada evidente pelo cinema de Rob Rombout – de que todo o documentário tem elementos de ficção e toda a ficção tem uma dimensão documental, pelo que o trabalho deste realizador serve como forma de examinar as diferentes modalidades de encenação, organização e dramatização do mundo perante a câmara de filmar.

O Ciclo propõe uma breve mostra do seu trabalho enquanto realizador – exibindo a totalidade de AMSTERDAM STORIES USA no ano em que celebram os 750 anos da fundação da cidade de Amesterdão, e duas curtas/médias-metragens, em particular aquela que dedicou à banda portuguesa Madre-deus, rodada nos Açores – em paralelo com o seu trabalho como professor (e fundador do mestrado conjunto DocNomads) e como fotógrafo "tardio". Nesse sentido, propõe-se uma Aula Aberta sobre os métodos do documentário tais como os entende Rob Rombout, seguida de uma sessão composta por filmes realizados por alunos do DocNomads, orientados pelo cineasta. Tudo isto em diálogo com a exposição ON THE ROAD, que se impõe como uma súpula do seu olhar deambulante. As sessões serão precedidas de uma apresentação pelo realizador e convidados, em inglês.

► Quinta-feira [18] 18h00
Salas dos Carvalhos, Cupidos e 6x2

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO

ON THE ROAD

ON THE ROAD é uma exposição itinerante, composta por fotografias tiradas entre Bruxelas e Lisboa, passando por França, Vietname, Camboja, Estados Unidos da América e Grécia, reunidas por um fotógrafo "tardio" de seu nome Robert Rombout – Rob para os amigos. Entre a paisagem e o retrato, as fotografias de Rombout dão-nos a ver pessoas anónimas, conhecidas por acaso, mas também rostos familiares, nomeadamente o do realizador Boris Lehman (a quem a Cinemateca dedicou já vários ciclos, o último dos quais em 2023 no âmbito da rubrica Realizador Convidado). Incluem-se aqui reproduções fotográficas em diferentes formatos que dialogam com excertos de vários filmes do realizador. A exposição permanecerá aberta até o final de outubro, de segunda-feira a sábado, das 14h00 às 19h30.

► Sábado [20] 15h30 | Sala Luís de Pina
AMSTERDAM STORIES USA – 1, 2

de Rob Rombout, Rogier Van Eck

Bélgica, Estados Unidos, 2012 – 180 min
legendado eletronicamente em português, with English subtitles | M/12

AMSTERDAM STORIES USA é um monumental *road movie* que atravessa os Estados Unidos de costa a costa, percorrendo 15 localidades (maiores ou menores) que têm por nome Amesterdão. Esta viagem, organizada pela dupla de cineastas holandeses Rob Rombout e Rogier Van Eck, arranca na “Nova Amesterdão”, como era conhecida originalmente Nova Iorque (aliás, “Nieuw Amsterdam”) e, de Este para Oeste, em zig zag Norte-Sul, percorre, numa primeira fase, os estados da Pensilvânia, Ohio, Virgínia, Geórgia, Mississippi e Texas. Esta aventura corresponde a um filme de seis horas dividido em quatro capítulos. Nesta sessão exibem-se os dois primeiros, apropriadamente intitulados com os pontos cardeais ESTE e SUL. Em 2025 comemoram-se os 750 anos da fundação da cidade de Amesterdão, pelo que esta sessão é organizada com o apoio da Embaixada dos Países Baixos em Portugal, que oferece um *cocktail* no intervalo da sessão.

► Sábado [20] 20h00 | Sala Luís de Pina
AMSTERDAM STORIES USA – 3, 4

de Rob Rombout, Rogier Van Eck

Bélgica, Estados Unidos, 2012 – 180 min
legendado eletronicamente em português, with English subtitles | M/12

Para a segunda parte desta extraordinária viagem através do EUA reservam-se os episódios dedicados ao MIDWEST e à costa OESTE, atravessando os realizadores os estados do Indiana, Wisconsin, Iowa, Missouri, Montana, Idaho e culminando tudo junto às praias da Califórnia. Ao sabor da descoberta, os realizadores cruzam-se com diferentes personagens que partilham as suas histórias e ajudam a descrever o espírito comunitário das *small towns* do interior americano. A partir de um pressuposto aparentemente aleatório, a dupla de realizadores constrói um retrato da América, desde a sua fundação até ao presente, que não deixa de ser também um registo da paisagem, das estações do ano, das gentes, das lendas, histórias e memórias que dão vida a um território. Quando o filme foi exibido pela primeira vez em Portugal (e até agora única), no IndieLisboa, os espectadores deliciaram-se com esta narrativa de viagem e deram-lhe o Prémio do Público (conservando o recorde do mais longo filme a receber tal galardão). AMSTERDAM STORIES USA é apresentado pela primeira vez na Cinemateca.

► Terça-feira [23] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
ZOO

de Bert Haanstra

Países Baixos, 1962 – 12 min

ENTRE DEUX TOURS

de Rob Rombout

Bélgica, 1987 – 16 min

LES AÇORES DE MADREDEUS

Os Açores de Madredeus

de Rob Rombout

Portugal, França, 1995 – 40 min

Duração total da projeção: 68 min
legendado eletronicamente em português, with English subtitles | M/12

Bert Haanstra (juntamente com Robert J. Flaherty) é uma das referências do cinema de Rob Rombout. ZOO é, segundo ele, um exemplo perfeito daquilo que o cinema documental pode ser: brincalhão e provocador, quebrando barreira de representação e de entendimento, através do recurso à música e à montagem. Nesse sentido, a sessão inclui dois filmes que trabalham de igual forma o olhar documental a partir de uma perspetiva lúdica. ENTRE DEUX TOURS estabelece um diálogo (de surdos) entre duas torres separadas por poucos metros, junto à fronteira entre a Bélgica e os Países Baixos: de um lado a torre de vigilância das Forças Aliadas da Europa Central, com militares sempre prontos a disparar, do outro, uma torre de aspeto medieval construída pelo senhor Garcet (arquiteto místico) que procura edificar um símbolo de paz e conciliação. A sessão termina com OS AÇORES DE MADREDEUS. O grupo musical fundado por Pedro Ayres de Magalhães, Rodrigo Leão, Francisco Ribeiro, Gabriel Gomes e Teresa Salgueiro (com a sua inconfundível voz) foi – talvez até aos dias de hoje – aquele que teve maior projeção internacional. Ao longo das suas duas décadas de atividade, o grupo percorreu o mundo inteiro, vendendo mais de 3 milhões de discos. Em meados dos anos 1990, já depois da participação no filme de Wim Wenders (LISBON STORY), que os torna ainda mais conhecidos, a banda sobre uma reformulação (sai Rodrigo Leão e entram José Peixoto e Carlos Maria Trindade). É nesse momento que Rob Rombout se cruza com eles e filma o singular OS AÇORES DE MADREDEUS, abordagem iconológica da paisagem açoreana enquanto reflexo da combinação de estilos e referências musicais dos Madredeus. Os dois filmes de Rob Rombout, que são apresentados pela primeira vez na Cinemateca, serão exibidos em novas cópias digitais recentemente remasterizadas.

► Quinta-feira [25] 17h30 | Sala Luís de Pina

AULA ABERTA: A MISE EN SCÈNE DO REAL E O ENSINO DO DOCUMENTÁRIO

Duração total: 90 minutos

ENTRADA GRATUITA MEDIANTE LEVANTAMENTO DE BILHETE 30 MINUTOS ANTES.

“Nesta aula, explorarei dois aspetos da minha carreira como documentarista, enquanto cineasta e enquanto professor.

(1) A *mise en scène* do real. Na prática documental, o realizador é simultaneamente um técnico, um artesão e um autor – um contador de histórias que assina o filme a partir de um ponto de vista pessoal. Um documentarista é um cineasta com “algo a dizer” e tudo começa com a sua perceção da realidade, que se manifesta depois na escrita e no trabalho de campo. Exploraremos métodos, intenções, estéticas e éticas – sempre acompanhados por excertos dos meus filmes. (2) Ensino do documentário. Ao longo da minha carreira sempre combinei a prática do cinema com a sua pedagogia. Esta prática dual manteve-se atento ao mundo e obrigou-me a desenvolver soluções de ensino que seriam difíceis de implementar fora do contexto específico das Escolas de Artes e, em particular, das Escolas de Cinema. Uma dessas minhas soluções, que se tornou central, corresponde a um exercício intitulado ‘o som antes da imagem’, desenvolvido no âmbito do programa DocNomads.” (Rob Rombout)

► Quinta-feira [25] 19h30 | Sala Luís de Pina
SI ESTAS PAREDES HABLASEN

de Miguel López Beraza

Espanha, Hungria, 2013 – 11 min

HISTÓRIAS DE LOBOS

de Agnes Meng

Portugal, 2018 – 22 min

NANU TUDOR

O Meu Tio Tudor

de Olga Lucovnicova

Bélgica, Hungria, Moldávia, 2020 – 20 min

Duração total da projeção: 53 min
legendados eletronicamente em português, with English subtitles | M/12

O DocNomads é um mestrado conjunto (financiado pela União Europeia através do programa Erasmus) cujo consórcio original era composto pela Bélgica (LUCA – School of Arts), Hungria (SZFE – Universidade de Teatro e Cinema de Budapeste) e Portugal (Universidade Lusófona). Rob Rombout foi um dos membros fundadores deste projeto de ensino inovador, tendo assumido as funções de diretor do curso entre 2012 e 2018 pela LUCA. Nesta sessão apresentam-se três filmes produzidos no âmbito do DocNomads nos quais Rob Rombout foi um dos orientadores. SI ESTAS PAREDES HABLASEN, rodado em Budapeste, retrata o quotidiano de dois vizinhos (o filme venceu o Goya para melhor documentário de curta-metragem). Em HISTÓRIAS DE LOBOS, rodado em Portugal (mais especificamente em Pitões de Júnias, no Gerês), reúne lendas e mitos dos pastores sobre a presença de lobos (e lobisomens) no território. Por fim, NANU TUDOR (Urso de Ouro em Berlim, Melhor Curta dos European Film Awards), rodado na Moldávia natal da realizadora, corresponde ao regresso à casa dos seus bisavós, depois de 20 anos de silêncio.



AMSTERDAM STORIES USA

A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA: LIONEL SOUKAZ

Em setembro a Cinemateca presta homenagem ao pioneiro do cinema *queer* francês Lionel Soukaz, falecido no passado mês de fevereiro, em mais uma colaboração com o Queer Lisboa – Festival Internacional de Cinema Queer.

Membro do coletivo de ativistas e intelectuais FHAR (Frente Homossexual de Ação Revolucionária) e colaborador do teórico Guy Hocquenghem (com quem assinaria RACE D'EP, um dos títulos fundamentais da História do cinema *queer*), Soukaz começou a deixar a sua marca no cinema experimental nas décadas de 1970 e 1980, sobretudo na promoção de obras no formato Super 8, ao mesmo tempo que conquistaria um papel central na divulgação do cinema *queer* em França, ao criar o primeiro festival de cinema gay e lésbico de Paris, Écrans Roses et Nuits Bleues, em 1978.

O seu cinema, que começa por apresentar uma enorme liberdade criativa na abordagem de temas como o desejo e a urgência de viver, liberdade essa que lhe garantiu a censura de alguns filmes nessa época – à qual este viria a responder com IXE, filme-manifesto contra o silenciamento institucional, onde a palavra “*vivre*” ecoa sobre imagens de corpos nus, de sexualidade explícita, de uso de drogas e de tudo o que os censores procuravam proibir – ganha um novo rumo no final dos anos 1980 e durante a década seguinte, tornando-se mais diarístico e autobiográfico. Nesta fase o foco do seu trabalho é um retrato pungente da epidemia da SIDA, de perdas pessoais e da luta diária pela sobrevivência de uma comunidade altamente discriminada. Exemplo disso são as mais de mil horas da série *Journal annales*, que filmou ao longo desse período.

Com o início do século XXI dá-se uma nova redescoberta da sua obra, graças aos esforços da crítica Nicole Brenez, e Lionel Soukaz torna-se mentor e colaborador de toda uma nova geração de artistas e realizadores *queer* franceses.

Com esta retrospectiva, a Cinemateca e o Queer Lisboa propõem-se a fazer justiça ao cinema vital e insubmisso de um cineasta inquieto, onde a vida e a arte se fundem numa prática intransigente de liberdade. “Devemos ver e falar dos filmes de Lionel de modo que nos inspirem com essa mesma consistência contra a repressão e a censura, esse mesmo apelo pela liberdade e justiça, esse mesmo respeito pelo desejo e pelo amor que sempre guiaram o Lionel”, escreve Stéphane Gérard, destacado pupilo de Soukaz, que estará em Lisboa para apresentar algumas das sessões na Cinemateca e participar numa conversa com o público. Todos os filmes são primeiras exhibições na Cinemateca, exceto RACE D'EP.

► Sábado [20] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

RV, MON AMI

de Lionel Soukaz
com Hervé Couergou, Lionel Soukaz,
Pablo Perez, Tony Bouilhe
França, 1994 – 28 min

L'ANNÉE DES TREIZE LUNES

de Lionel Soukaz, Tony Tonnerre
com Tony Tonnerre, Xavier Baert
França, 2001 – 18 min

ARTISTES EN ZONE TROUBLÉS

de Lionel Soukaz, Stéphane Gérard
com Hervé Couergou, José Cunéo, Pablo Pérez,
Diego Vecchio, Michel Journiac
França, 2023 – 39 min

Duração total da projeção: 85 min
legendados eletronicamente em português | M/16

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

A sessão inaugural deste Ciclo abre com a memória de uma perda, ideia inscrita na História afetiva e política da comunidade *queer* dos anos 90. Quando Lionel Soukaz filma RV, MON AMI na manhã da morte de Hervé Couergou, seu companheiro e cúmplice criativo, está a responder com urgência à necessidade de uma representação crua: uma “derradeira verdade, porque parte da emoção da vida, simplesmente testemunhando-a”. O gesto impulsivo de documentar momentos íntimos atravessa toda a obra do cineasta como forma de resistência ao silêncio, ao estigma e à morte. ARTISTES EN ZONE TROUBLÉS, construído a partir do *Journal Annales*, prolonga esse impulso numa narrativa de vida a dois marcada pela epidemia da SIDA. Já L'ANNÉE DES TREIZE LUNES, com a sua deriva entre paisagens, corpos e fragmentos do quotidiano, projeta um devaneio melancólico, onde a memória privada e os traumas coletivos – como o 11 de Setembro de 2001 – se misturam.



ARTISTES EN ZONE TROUBLÉS

► Segunda-feira [22] 19h30 | Sala Luís de Piná

LA MARCHÉ GAIE

de Lionel Soukaz
com Guy Hocquenghem, Mabel Hampton,
Kate Millet, Allen Ginsberg
França, 1980 – 12 min

EN CORPS +

de Lionel Soukaz, Stéphane Gérard
com Hervé Couergou, Christophe Martet,
Cleews Vellay, Didier Lestrade

França, 2021 – 65 min
Duração total da projeção: 77 min
legendados eletronicamente em português | M/16

SESSÃO SEGUIDA DE CONVERSA COM JOÃO FERREIRA E STÉPHANE GÉRARD

Do gesto inaugural de LA MARCHÉ GAIE à densa crónica íntima de EN CORPS +, esta sessão propõe duas formas complementares de pensar a luta *queer* através do cinema de Lionel Soukaz. O primeiro filme fixa um momento de viragem histórica: a marcha federal do movimento homossexual de 1979, em Washington, onde milhares de pessoas reivindicaram pacificamente o reconhecimento dos seus direitos. Entre palavras de ordem e fanfarras, figuras como Allen Ginsberg ou Kate Millet misturam-se com a multidão anónima que escreve uma história coletiva ainda em construção. Já EN CORPS + mergulha na vida comunitária e militante da década de 1990, no pico da epidemia da SIDA. Feito a partir de um vasto diário audiovisual – com mais de 2000 horas filmadas – onde Stéphane Gérard e Lionel Soukaz cruzam acontecimentos públicos – como mobilizações e reuniões – com a intimidade da vida quotidiana, propondo-se a mostrar formas coletivas de compromisso dentro da diversidade das frentes de luta.



LA MARCHÉ GAIE

► Terça-feira [23] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

AUTO PORTRAIT

de Lionel Soukaz
com Lionel Soukaz, Pouria Hosseinpour, Guy Hocquenghem
França, 2002 – 8 min / sem diálogos

RACE D'EP

de Lionel Soukaz, Guy Hocquenghem
com René Schérer, Serge Hefez, Pierre Hahn,
Michel Journiac, Henky Clements

França, 1979 – 83 min / legendado eletronicamente em português
Duração total da projeção: 91 min | M/18

Em AUTO PORTRAIT, Lionel Soukaz capta os efeitos das guerras externas – a do Iraque – e internas – das lutas sociais à precariedade, depressão e suicídio. Um mundo em ebulição atravessa o corpo e o quotidiano, entre cimeiras políticas e o desespero dos jovens literal e figurativamente à margem. Já em RACE D'EP, o realizador, influenciado pela obra de Foucault e pelas práticas mais radicais do ativismo *queer*, revisita um século de desejo e resistência, mapeando a história da homossexualidade moderna ao longo se Século XX. Uma verdadeira genealogia afetiva e política da dissidência.



AUTO PORTRAIT

► Quarta-feira [24] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

NU LACTÉ

de Lionel Soukaz, Othello Vilgard, Xavier Baert
com Tom de Pékin, Lionel Soukaz
França, 2002 – 6 min / sem diálogos

IXE

de Lionel Soukaz
com Philippe Veschi, François Dantchev, Hervé Leymarie
França, 1980 – 44 min / sem diálogos
Duração total da projeção: 50 min | M/18

Em NU LACTÉ, Tom de Pékin despe-se para a câmara enquanto Othello Vilgard, Xavier Baert e o próprio Soukaz filmam e revelam o filme. O erotismo emerge aqui como ato colaborativo; pele e película. IXE, por sua vez, é um filme dedicado à lei com o mesmo nome, onde se mistura sexo, heroína, repressão, guerra, figuras públicas (políticas ou religiosas), boxe, ténis e corpos perdidos, numa angustiante e agonizante espiral audiovisual. “IXE pode ser tudo isso – uma análise, um trabalho sobre si próprio (um espelho), um instantâneo dos anos 80, o que quiserem, não importa – mas deixem que Ixe seja o arripio da vida, aquela coisa que vos dá calafrios” (Lionel Soukaz).

► Quinta-feira [25] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

150 POÈMES MIS EN SANG

de Lionel Soukaz, Michel Jouriac
França, 1993 – 13 min / sem diálogos

LES CORPS D'AMOUR DE PASOLINI

de Kami Kaz, Lionel Soukaz, Olivier Hérkaz
com Olivier Hérkaz, Tripak
França, 2013 – 34 min

CAROTTAGE

de Lionel Soukaz, Powers, Stéphane Gérard
com René Schérer, Carole Roussopoulos, Jean-Luc Godard, René Vautier
França, 2013 – 47 min
Duração total da projeção: 94 min | legendados eletronicamente em português | M/16

Em 150 POÈMES MIS EN SANG, Michel Journiac utiliza o seu próprio sangue numa leitura de Fernando Pessoa. A *performance* – realizada no Salão do Livro de Paris – transforma o poema em liturgia e ferida aberta, inscrevendo-o na carne como afirmação e sacrifício. LES CORPS D'AMOUR DE PASOLINI, por sua vez, “é uma ode à vida, ao pensamento e ao cinema de Pasolini, materializada numa sobreposição vídeo e encarnada por dois rapazes” (Stéphane Gérard). Já em CAROTTAGE, Lionel Soukaz volta a escavar seu extenso *Journal Annales* – matéria de EN CORPS+ – como se fosse um terreno geológico, extraindo uma história condensada de duas décadas de lutas políticas e culturais e reforçando a importância deste projeto arquivístico em constante combustão.

► Sexta-feira [26] 19h30 | Sala Luís de Pina

LA LOI X – LA NUIT EN PERMANENCE

de Lionel Soukaz
com Michel Guy
França, 2001 – 9 min

LE SEXE DES ANGES

de Lionel Soukaz
com Bruno Maddaléna, Tom Myers, Patrice Gouron, Kamel Tounssi
França, 1977 – 45 min

Duração total da projeção: 54 min | legendados eletronicamente em português | M/18

Em LA LOI X – LA NUIT EN PERMANENCE, Lionel Soukaz lê em voz alta o seu manifesto publicado no *Libération* em 1979, texto que desafia o apagamento da cultura e da vida *queer* sob o peso da repressão e da indiferença. A leitura – dedicada a Nicole Brenez – é performativa, feita com o corpo e contra o silêncio. É também uma convocação da noite como território político, onde a marginalidade se converte em criação. LE SEXE DES ANGES responde a essa mesma violência estrutural com imagens em que o corpo masculino é celebrado como matéria desejante. As vinhetas recusam os papéis impostos por uma sociedade que, nos anos 70, canalizava e reprimia a sexualidade adolescente, forçando à dissimulação e ao exílio simbólico. Contra essa lógica binária e moralizante, o filme reclama um imaginário de travessia, onde o travestimento, o erotismo e o desejo emergem como formas de afirmação identitária e política. A inocência dos adolescentes não existe; ao contrário dos anjos a que são frequentemente associados, eles afirmam a sua sexualidade.

► Sábado [27] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

BALLADE POUR UN HOMME SEUL

de Lionel Soukaz
com Pascal Gaétan
França, 1968 – 18 min / sem diálogos

LOLO MÉGALO BLESSÉ EN SON HONNEUR

de Lionel Soukaz
com Lionel Soukaz
França, 1974 – 17 min / sem diálogos

MAMAN QUE MAN

de Lionel Soukaz
com Didier Hercend, Luc Bernard, Marie Thonon
França, 1982 – 48 min | legendado eletronicamente em português
Duração total da projeção: 83 min | M/16

Em BALLADE POUR UN HOMME SEUL, o seu primeiro filme, Soukaz evoca a figura de um amigo de infância numa corrida colina abaixo a toda a velocidade, uma “inocente cavalgada, só que conduzida pelo seu desejo”, como lembra Stéphane Gérard. A câmara acompanha o movimento com um *travelling* que vai dar a um corpo tombado entre papoilas – “não se sabe se estaria morto ou vivo” – num gesto em que o sofrimento perante a betonização das cidades se depara com a força da natureza. “Éramos já todos ecologistas de alma”, disse Soukaz. LOLO MÉGALO BLESSÉ EN SON HONNEUR revela o jovem cineasta – com apenas 20 anos – em processo de descoberta artística e identitária. A saudade, a solidão e o travestimento fundem-se num grito performativo – “Ama-me!” – que dança entre a memória política e a afirmação de um lado feminino. Nixon e Giscard desfilam no televisor enquanto o corpo se move, vulnerável e rebelde, diante da câmara. MAMAN QUE MAN é, talvez, o mais cru dos filmes desta sessão. Enquanto a mãe morre de cancro, Laurent entrega-se a uma relação com um estranho que promete fazer avançar a sua carreira. A promessa e a perda colidem numa narrativa que não busca consolo, apenas presença – mesmo que fugaz – diante do abismo.

CINE-ÓPERA

Em colaboração com o Operafest Lisboa e Oeiras 2025

Neste terceiro ato do Cine-Ópera, organizado pela Cinemateca em parceria com o Operafest, propomos quatro filmes que prolongam a temática principal do festival que este ano gira em torno do amor proibido: O CASTELO DO BARBA AZUL, de Michael Powell, FRÖKEN JULIE de Alf Sjöberg, LA TRAVIATA de Franco Zeffirelli e, também evocando os duzentos anos de nascimento de Camilo Castelo Branco, O DIA DO DESESPERO, de Manoel de Oliveira.



FRÖKEN JULIE



LA TRAVIATA

► Quarta-feira [03] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

HERZOG BLAUBARTS BURG

“O Castelo do Barba Azul”
de Michael Powell
com Norman Foster, Anna Raquel Sartre
Alemanha, 1964 – 60 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A única ópera composta por Béla Bartók, com libreto de Béla Balázs, estreada em 1918 em Budapeste. Michael Powell faz, a partir dela, um dos seus mais belos filmes, e dos menos conhecidos, marcado por um estilo visual delirante e fantástico e onde as cores “parecem construir a própria forma”. Um dos raríssimos exemplos de ópera em cinema, inteiramente conseguidos e inteiramente mágicos.

► Quinta-feira [04] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

FRÖKEN JULIE

Vertigem

de Alf Sjöberg

com Anita Björk, Ulf Palme, Märta Dorff, Lissi Alandh, Anders Henrikson, Max von Sydow

Suécia, 1951 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Adaptação do drama homónimo de August Strindberg, que se transformou numa das obras maiores do cinema sueco, inovadora no trabalho de câmara, na descontinuidade da narrativa e no audacioso erotismo (para a época).

► Segunda-feira [08] 19h30 | Sala Luís de Pina

LA TRAVIATA

de Franco Zeffirelli

com Teresa Stratas, Plácido Domingo, Cornell MacNeill

Itália, 1981 – 110 min / legendado eletronicamente em português | M/12

La Traviata, uma das mais belas óperas de Verdi, é transposta ao grande ecrã por Franco Zeffirelli, produtor de óperas e realizador de adaptações de clássicos literários ao cinema (como Shakespeare), acompanhado da batuta de James Levine e da Metropolitan Opera. Com a soprano Teresa Stratas e o tenor Plácido Domingo, a história vem de um outro clássico, *A Dama das Camélias*, de Alexandre Dumas, sobre o amor ilícito entre

uma cortesã e um jovem burguês, cuja relação é transtornada pelo pai dele em prol do lugar da família na sociedade francesa. Eis os traços trágicos que se repetem, inevitável e inexoravelmente em *LA TRAVIATA*, onde o talento de Zeffirelli para a direção de arte e o olho para o guarda-roupa o leva a conceber um mundo luxuoso sem ser opressivo, colocando o foco firmemente nos intérpretes e nas suas vozes. O realizador pega na encenação que fez em 1958 com Maria Callas, em Dallas, no Texas, para nos mostrar o desfecho narrativo primeiro, com os três atos da ópera como *flashback*. Um dos 100 filmes preferidos de Akira Kurosawa.

► Terça-feira [09] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

O DIA DO DESESPERO

de Manoel de Oliveira

com Mário Barroso, Teresa Madruga, Luis Miguel Cintra, Diogo Dória

Portugal, 1992 – 76 min | M/12

Oliveira aproxima-se dos últimos anos de Camilo Castelo Branco a partir de cartas do escritor, refletindo os seus conflitos e dramas e a relação atormentada com Ana Plácido. Inteiramente filmado na casa de Camilo em S. Miguel de Seide, é um dos mais austeros filmes de Oliveira. O plano que acompanha as rodas da carruagem no início do filme, assim como o plano-sequência final, tornam *O DIA DO DESESPERO* um exemplo elucidativo da utilização que Oliveira deles faz.

A CINEMATECA COM O LISBON ARAB FILM FESTIVAL

Em colaboração com o recentemente criado festival dedicado à celebração do cinema árabe, a Cinemateca exhibe dois filmes da cineasta libanesa Heiny Srour e dois filmes tunisinos restaurados no nosso arquivo.



SAAT EL TAHRIR DAKKAT, BARRA YA ISTI MAR

► Segunda-feira [29] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

LEILA WA AL ZIAP

“Leila e os Lobos”

de Heiny Srour

com Rafik Ali Ahmad, Nabila Zeitouni

Reino Unido, Líbano, Bélgica, Países Baixos, 1984 – 90 min
legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Realizadora relevantíssima no panorama do cinema árabe, Heiny Srour foi a primeira mulher a fazer filmes no Líbano, centrando os seus temas numa abordagem do mundo feminino e no lugar político das mulheres no mundo árabe. *LEILA WA AL ZIAP* é o seu único filme ficcional, e conta a história de Leila, uma estudante libanesa exilada em Londres que viaja no tempo pela História das mulheres libanesas e palestinianas e as suas condições sociais ao longo do século XX, fazendo uma revisão da memória árabe de acordo com uma perspetiva feminina através de reinterpretções de imagens de arquivo.

► Segunda-feira [29] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SAAT EL TAHRIR DAKKAT, BARRA YA ISTI MAR

“Chegou a Hora da Liberação”

de Heiny Srour

Reino Unido, Líbano, França, 1974 – 62 min
legendado eletronicamente em português | M/12

SAAT EL TAHRIR DAKKAT, BARRA YA ISTI MAR, de Heiny Srour, é o primeiro filme alguma vez realizado por uma mulher libanesa, constituindo por isso um documento único para a História quer do cinema do Líbano, mas também de Omã, onde foi filmado. Entre 1971 e 1974 a realizadora viajou para Dhofar, no Omã em plena guerra civil para acompanhar

um movimento guerrilheiro, democrático e feminista que lutava contra o Sultanato de Omã pela liberação secular, fazendo um retrato de uma tentativa de reforma social e do papel político das mulheres numa sociedade árabe.

► Terça-feira [30] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SEUILS INTERDITS

de Ridha Behi

com Raouf Ben Yaghlane, Christine Berg

Tunísia, 1972 – 35 min

AL ÔRS/LA NOCE

de coletivo Nouveau Théâtre de Tunis

com Jalila Baccar, Fadhel Jaziri,
Fadhel Jaibi, Mohamed Driss

Tunísia, 1978 – 92 min

Duração total da projeção: 129 min
legendados eletronicamente em português | M/16

Adaptação de uma peça de teatro, por sua vez inspirada em *A Boda dos Pequenos Burgueses*, de Bertolt Brecht, a ação de *LA NOCE* decorre após o jantar que tradicionalmente encerra o sétimo dia do casamento. “*AL ÔRS* é uma rapsódia de material disperso que se funde num todo unificado, onde todas as suas facetas se encaixam perfeitamente” (Hédi Khéilil, Bologna 2025). A abrir a sessão, *SEUILS INTERDITS* retrata o destino trágico de um jovem vendedor de rua levado a transgredir os tabus sexuais, políticos e religiosos de uma sociedade conservadora. Aqui, o interdito não é apenas o do título: controverso, o filme foi durante muito tempo proibido na Tunísia. Os dois filmes são aqui apresentados pela primeira vez, em novas cópias digitais recentemente restauradas pela Cinemateca.



A CINEMATECA COM O DOC'S KINGDOM

Em colaboração com o seminário Doc's Kingdom – Seminário Internacional de Cinema Documental, organizado pela Apordoc e que, desde a sua criação, no ano 2000, passou por Serpa, Faial, Arcos de Valdevez e Odemira, onde decorre novamente este ano – e no âmbito das comemorações dos seus 25 anos, a Cinemateca dará a ver este mês o filme que encerrou a sua primeira edição.

► Quarta-feira [24] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

DOC'S KINGDOM

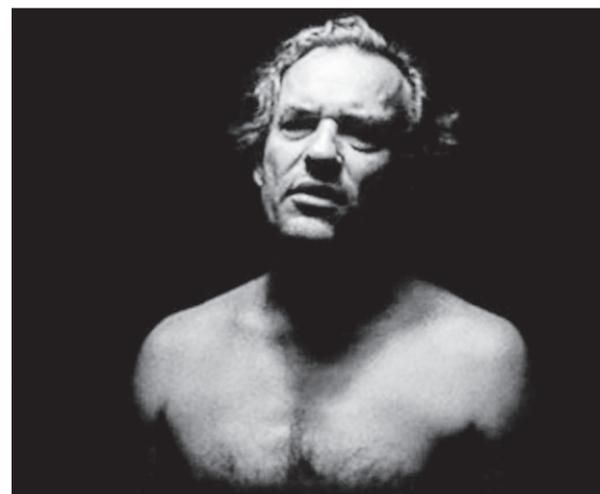
de Robert Kramer

com Paul McIsaac, Vincent Gallo,
Ruy Furtado, João César Monteiro

França, Portugal, 1987 – 93 min
legendado eletronicamente em português | M/12

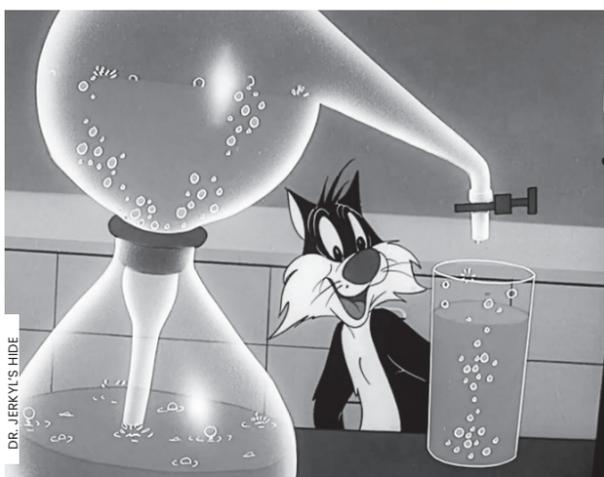
SESSÃO APRESENTADA POR JOSÉ MANUEL COSTA

DOC'S KINGDOM (prelúdio na obra de Robert Kramer para *ROUTE ONE/USA*, produzido por Paulo Branco com a condição de que fosse filmado em Portugal) segue a história de um médico americano, expatriado em Lisboa, e do seu difícil reencontro com o filho. Para Kramer, foi um regresso a casa, “ao meu verdadeiro material: os Estados Unidos, um país, uma casa, algo de que se faz inevitavelmente parte mas de que se está sempre fora”.



CENTENÁRIO DE VASCO GRANJA

Uma sessão para evocar Vasco Granja no ano em que se celebra o centenário do nascimento daquele que foi o nome maior da divulgação em Portugal do cinema de animação e da banda desenhada, conhecido e reconhecido por várias gerações de espectadores.



► Quinta-feira [11] 19H00 | Sala M. Félix Ribeiro SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

MEXICALI SHMOES

Desgraças Mexicanas
de Friz Freleng
Estados Unidos, 1959 – 7 min

DR. JERKYL'S HIDE

O Gato e o Monstro
de Friz Freleng
Estados Unidos, 1954 – 5 min

THE PINK PINK

Tropelias da Pantera
de Friz Freleng
Estados Unidos, 1964 – 7 min

LITTLE PHANTASY ON A NINETEENTH CENTURY PAINTING

de Norman McLaren
Canadá, 1946 – 4 min

NEIGHBOURS

de Norman McLaren
Canadá, 1952 – 8 min

SYNCHROMY

Sincromia
de Norman McLaren
Canadá, 1971 – 7 min

PEESHTITE KAUBOI

“Os Cowboys Cantores”
de Proyko Proykov
Bulgária, 1984 – 9 min

duração total da projeção: 47 minutos | M/12

Na primeira parte desta sessão combina-se Speedy Gonzales, “o rato mais rápido do México”, Silvestre, o gato preto e branco, a Pantera Cor-de-Rosa na sua “estreia” no cinema (e o filme ganharia o Oscar de Melhor Curta de Animação de 1964), todos assinados por Friz Freleng. Num outro “registo”, três filmes de Norman McLaren: LITTLE PHANTASY ON A NINETEENTH CENTURY PAINTING, parte de uma reprodução a preto e branco do quadro *A Ilha dos Mortos* do pintor suíço Arnold Böcklin; NEIGHBOURS, uma das mais polémicas produções do National Film Board of Canada pelo seu subtexto antimilitarista, explora a técnica da animação com dois atores em ação real e objetos em *stop-motion* criando uma banda sonora por intervenção direta na película; e SYNCHROMY, um filme musical visual em que McLaren utiliza técnicas óticas para compor os ritmos da banda sonora por sua vez transpostos para a banda de imagem em múltiplas cores, sincronizando imagem e som no mais literal sentido do termo (vemos o que ouvimos). A finalizar, uma “cowboyada” musical (a música é do norte-americano Charlie Daniels) de um dos nomes mais relevantes do cinema de animação búlgaro, uma das cinematografias que Vasco Granja ajudou a descobrir.

COM A LINHA DE SOMBRA

METAMÓRFOSIS é um projeto partilhado no domínio das artes visuais, composto por um livro de fotografia e um filme que serão apresentados na Cinemateca este mês de setembro. No dia 2, pelas 18h00, na Livraria Linha de Sombra/Espaço 39 Degraus, será apresentado o livro de Carmen Serejo; às 19h30, será apresentado o filme de António Luís Moreira.

► Terça-feira [02] 19h30 | Sala Luís de Pina

METAMÓRFOSIS

de António Luís Moreira
Portugal, 2024 – 79 min | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Ao longo de vários meses, Carmen Serejo e António Luís Moreira acompanharam as histórias de três mulheres de três aldeias de xisto do concelho de Góis, no âmbito de um projeto comum (fotografia e cinema). “METAMÓRFOSIS é um documentário reflexivo sobre como a autoestima individual e a consciencialização histórica permitem ultrapassar discursos de fatalidade e determinam o nosso futuro.”

ENCONTRO “LITERATURA E CINEMA: INTERMEDIALIDADES”

Em colaboração com a Associação Portuguesa de Escritores, que organiza o Encontro centrado em Eça de Queiroz e Camilo Castelo Branco, apresentamos O PRIMO BASÍLIO de António Lopes Ribeiro.

► Sexta-feira [05] 18h00 | Sala Luís de Pina

O PRIMO BASÍLIO

de António Lopes Ribeiro
com António Vilar, Danik Pattison,
Cecília Guimarães, João Villaret
Portugal, 1959 – 134 min | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO



Segunda versão portuguesa (depois da de Georges Pallu em 1923, e da mexicana de Carlos de Nájera em 1935) do romance homónimo de Eça de Queiroz. António Vilar, o nosso mais conhecido galá de carreira internacional, interpreta a figura de Basílio, e Cecília Guimarães tem uma notável criação como Juliana. A exibir em nova cópia digital produzida no âmbito do PRR.

ANTE-ESTREIAS

A sessão da rubrica Ante-Estreias deste mês resulta dos trabalhos de ficção desenvolvidos por Rui Pedro Sousa e Miguel Sales Lopes com os finalistas do Curso Profissional de Actores da ACT.

► Segunda-feira [22] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

EU CONDENO-TE À MORTE

de Rui Pedro Sousa
com Marisa Camões, Inês Monteiro, Lina Rodrigues
Portugal, 2025 – 40 min

BENVINDA

de Miguel Sales Lopes
com Helder Afonso, João Maria Cardoso, Luz Barbosa
Portugal, 2025 – 30 min
duração total da projeção: 70 minutos | M/12

COM A PRESENÇA DOS REALIZADORES E EQUIPA

Os refugiados e a imigração, em Portugal e na Europa, são os temas dos dois filmes dos alunos finalistas da ACT.

EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

O COSMORAMA EM LISBOA AS VIAGENS VIRTUAIS NO SÉCULO XIX

ATÉ 10 DE SETEMBRO

► segunda a quinta-feira, das 14h00 às 19h30
► sexta-feira e sábado, das 14h00 às 21h30

ENTRADA LIVRE

Todos os filmes são projetados na sua versão original com legendas em português, salvo indicação no Programa.

All films are screened in their original language with Portuguese subtitles, unless noted otherwise in the Programme.

Tous les films sont projetés dans leur langue originale avec des sous-titres portugais, sauf indication dans le Programme.

Todas las películas se proyectan en su idioma original con subtítulos en portugués, a menos que se indique en el Programa.

01 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ROBERTO GAVALDÓN, O OUTRO MEXICANO

EL GALLO DE ORO
de Roberto Gavaldón

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ERA UMA VEZ... O WESTERN

TOY STORY
de John Lasseter

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGEM AO FIM DO MUDO

THE WIND
de Victor Sjöström

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ROBERTO GAVALDÓN, O OUTRO MEXICANO

ROSAURO CASTRO
de Roberto Gavaldón

02 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ERA UMA VEZ... O WESTERN

DANCES WITH WOLVES
de Kevin Costner

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ROBERTO GAVALDÓN, O OUTRO MEXICANO

MIÉRCOLES DE CENIZA
de Roberto Gavaldón

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | COM A LINHA DE SOMBRA

METAMÓRPHOSIS
de António Luís Moreira

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ERA UMA VEZ... O WESTERN

UNFORGIVEN
de Clint Eastwood

03 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ROBERTO GAVALDÓN, O OUTRO MEXICANO

LA OTRA
de Roberto Gavaldón

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINE-ÓPERA

HERZOG BLAUBARTS BURG
"O Castelo do Barba Azul"
de Michael Powell

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ROBERTO GAVALDÓN, O OUTRO MEXICANO

ROSA BLANCA
de Roberto Gavaldón

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ERA UMA VEZ... O WESTERN

DEAD MAN
de Jim Jarmusch

04 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ROBERTO GAVALDÓN, O OUTRO MEXICANO

LA NOCHE AVANZA
de Roberto Gavaldón

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINE-ÓPERA

FRÖKEN JULIE
Vertigem

de Alf Sjöberg

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ERA UMA VEZ... O WESTERN

BRONCO BILLY
de Clint Eastwood

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ERA UMA VEZ... O WESTERN

LONE STAR
de John Sayles

05 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ERA UMA VEZ... O WESTERN

BROKEBACK MOUNTAIN
de Ang Lee

18H00 | SALA LUÍS DE PINA | ENCONTRO "LITERATURA E CINEMA: INTERMEDIALIDADES"

O PRIMO BASÍLIO
de António Lopes Ribeiro

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ROBERTO GAVALDÓN, O OUTRO MEXICANO

DIAS DE OTOÑO
de Roberto Gavaldón

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ERA UMA VEZ... O WESTERN

THE ASSASSINATION OF JESSE JAMES BY THE COWARD ROBERT FORD
de Andrew Dominik

06 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR/SÁBADOS EM FAMÍLIA

RAFA
CERRO NEGRO
ARENA
de João Salaviza

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ERA UMA VEZ... O WESTERN

STAR WARS
de George Lucas

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ERA UMA VEZ... O WESTERN

THE FRONTIER EXPERIENCE
de Barbara Loden
MEEK'S CUTOFF
de Kelly Reichardt

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ROBERTO GAVALDÓN, O OUTRO MEXICANO

MACARIO
de Roberto Gavaldón

08 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ROBERTO GAVALDÓN, O OUTRO MEXICANO

DON QUIJOTE CABALGA DE NUEVO
de Roberto Gavaldón

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ERA UMA VEZ... O WESTERN

DJANGO UNCHAINED
de Quentin Tarantino

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | CINE-ÓPERA

LA TRAVIATA
de Franco Zeffirelli

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ROBERTO GAVALDÓN, O OUTRO MEXICANO

SOMBRA VERDE
de Roberto Gavaldón

09 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ERA UMA VEZ... O WESTERN

THE HATEFUL EIGHT
de Quentin Tarantino

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINE-ÓPERA

O DIA DO DESEPERO
de Manoel de Oliveira

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ROBERTO GAVALDÓN, O OUTRO MEXICANO

LA ESCONDIDA
de Roberto Gavaldón

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ERA UMA VEZ... O WESTERN

THE RIDER
de Chloé Zhao

10 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ERA UMA VEZ... O WESTERN

MIDNIGHT COWBOY
de John Schlesinger

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ROBERTO GAVALDÓN, O OUTRO MEXICANO

DESEADA
de Roberto Gavaldón

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ERA UMA VEZ... O WESTERN

THE ELECTRIC HORSEMAN
de Sydney Pollack

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ROBERTO GAVALDÓN, O OUTRO MEXICANO

AQUÍ ESTÁ HERACLIO BERNAL
de Roberto Gavaldón

11 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ERA UMA VEZ... O WESTERN

TOY STORY
de John Lasseter

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CENTENÁRIO DE VASCO GRANJA

MEXICALI SHMOES
DR. JERKYL'S HIDE

THE PINK PHINK
de Friz Freleng

LITTLE PHANTASY ON A NINETEENTH CENTURY
de Norman McLaren

PAINTING
NEIGHBOURS

SYNCHROMY
de Norman McLaren

PEESHTITE KAUBOI
de Proyko Proykov

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ROBERTO GAVALDÓN, O OUTRO MEXICANO

ROSAURO CASTRO
de Roberto Gavaldón

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORES CONVIDADOS

OÙ EN ÊTES-VOUS, JOÃO PEDRO RODRIGUES ?
de João Pedro Rodrigues
ABSENCES RÉPÉTÉES
de Guy Gilles
NUDE DESCENDING A STAIRCASE, 2020
de João Pedro Rodrigues

12 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORES CONVIDADOS

TURDUS MERULA LINNAEUS
de João Pedro Rodrigues

UNE CHAMBRE EN VILLE
de Jacques Demy

UM QUARTO NA CIDADE
de João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGEM AO FIM DO MUDO

BRONENOSETZ POTIOMKINE
de Sergei Eisenstein

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ROBERTO GAVALDÓN, O OUTRO MEXICANO

LA DIOSA ARRODILLADA
de Roberto Gavaldón

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORES CONVIDADOS

ALVORADA VERMELHA
de João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata
MULTIPLE MANIACS
de John Waters

13 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR/SÁBADOS EM FAMÍLIA

Sessão SUSTOS CURTOS

17H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORES CONVIDADOS

O ORNITÓLOGO
de João Pedro Rodrigues

PICA PICA
de Mikael Kristersson

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ROBERTO GAVALDÓN, O OUTRO MEXICANO

EL REBOZO DE SOLEDAD
de Roberto Gavaldón

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ERA UMA VEZ... O WESTERN

MIDNIGHT COWBOY
John Schlesinger

15 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ERA UMA VEZ... O WESTERN

THE ELECTRIC HORSEMAN
de Sydney Pollack

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ROBERTO GAVALDÓN, O OUTRO MEXICANO

CAMELIA
de Roberto Gavaldón

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ERA UMA VEZ... O WESTERN

UNFORGIVEN
de Clint Eastwood

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORES CONVIDADOS

O CORPO DE AFONSO
de João Pedro Rodrigues
ÉQUATION À UN INCONNU
de Francis Savel

16 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ERA UMA VEZ... O WESTERN

BRONCO BILLY
de Clint Eastwood

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ROBERTO GAVALDÓN, O OUTRO MEXICANO

RAYANDO EL SOL
de Roberto Gavaldón

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ERA UMA VEZ... O WESTERN

THE HATEFUL EIGHT
de Quentin Tarantino

21H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORES CONVIDADOS

PARABÉNS!
de João Pedro Rodrigues

O QUE ARDE CURA
de João Rui Guerra da Mata

CORTE DE CABELO
de Joaquim Sapinho

17 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ROBERTO GAVALDÓN, O OUTRO MEXICANO

LA DIOSA ARRODILLADA
de Roberto Gavaldón

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORES CONVIDADOS

TEMPO
de João Pedro Rodrigues

JUBILEE
de Derek Jarman

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ROBERTO GAVALDÓN, O OUTRO MEXICANO

LA OTRA
de Roberto Gavaldón

21H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ERA UMA VEZ... O WESTERN

SWEETGRASS
de Ilisa Barbash, Lucien Castaing-Taylor

18 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORES CONVIDADOS

LA CHATTE À DEUX TÊTES
de Jacques Nolot

"VERDES ANOS" (CARLOS PAREDES) : ISABEL RUTH NE CROYEZ SURTOUT PAS QUE JE HURLE
de Frank Beauvais

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ROBERTO GAVALDÓN, O OUTRO MEXICANO
EL SOCIO
de Roberto Gavaldón

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ERA UMA VEZ... O WESTERN
EXTREME PREJUDICE
de Walter Hill

21H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORES CONVIDADOS
CAMOUFLAGE SELF-PORTRAIT
MORRER COMO UM HOMEM
de João Pedro Rodrigues

19 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ROBERTO GAVALDÓN, O OUTRO MEXICANO
LA ESCONDIDA
de Roberto Gavaldón

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORES CONVIDADOS
CHINA, CHINA
de João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata
PTU
de Johnnie To

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ROBERTO GAVALDÓN, O OUTRO MEXICANO
LA NOCHE AVANZA
de Roberto Gavaldón

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGEM AO FIM DO MUDO
DER LETZTE MANN
O Último dos Homens
de Friedrich Wilhelm Murnau

20 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR/SÁBADOS EM FAMÍLIA
LA GABBIANELLA E IL GATTO
de Enzo d'Aló

15H30 | SALA LUÍS DE PINA | ROB ROMBOUT, A *MISE EN SCÈNE* DO REAL
AMSTERDAM STORIES USA - 1, 2
de Robert Rombout, Rogier Van Eck

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA:
LIONEL SOUKAZ
RV, MON AMI
de Lionel Soukaz
L'ANNÉE DES TREIZE LUNES
de Lionel Soukaz, Tony Tonnerre
ARTISTES EN ZONE TROUBLÉS
de Lionel Soukaz, Stéphane Gérard

20H00 | SALA LUÍS DE PINA | ROB ROMBOUT, A *MISE EN SCÈNE* DO REAL
AMSTERDAM STORIES USA - 3, 4
de Robert Rombout, Rogier Van Eck

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ERA UMA VEZ... O WESTERN
JOHN CARPENTER'S GHOSTS OF MARS
de John Carpenter

22 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ERA UMA VEZ... O WESTERN
DON'T COME KNOCKING
de Wim Wenders

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ROBERTO GAVALDÓN, O OUTRO MEXICANO
EN LA PALMA DE TU MANO
de Roberto Gavaldón

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA:
LIONEL SOUKAZ
LA MARCHE GAIE
de Lionel Soukaz
EN CORPS +
de Lionel Soukaz, Stéphane Gérard

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS
EU CONDENO-TE À MORTE
de Rui Pedro Sousa
BENVINDA
de Miguel Sales Lopes

23 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ERA UMA VEZ... O WESTERN
NO COUNTRY FOR OLD MEN
Ethan Coen, Joel Coen

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ROB ROMBOUT, A *MISE EN SCÈNE* DO REAL
ZOO
de Bert Haanstra

ENTRE DEUX TOURS
LES AÇORES DE MADREDEUS
de Robert Rombout

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REALIZADORES CONVIDADOS
TEMPO
de João Pedro Rodrigues
PANIC
JUBILEE
de Derek Jarman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA:
LIONEL SOUKAZ
AUTOPORTRAIT
de Lionel Soukaz
RACE D'EP
de Lionel Soukaz, Guy Hocquenghem

24 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ROBERTO GAVALDÓN, O OUTRO MEXICANO
FLOR DE MAYO
de Roberto Gavaldón

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOC'S KINGDOM
DOC'S KINGDOM
de Robert Kramer

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REALIZADORES CONVIDADOS
CHINA, CHINA
de João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata
PTU
de Johnnie To

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA:
LIONEL SOUKAZ
NU LACTÉ
de Lionel Soukaz, Othello Vilgard, Xavier Baert
IXE
de Lionel Soukaz

25 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORES CONVIDADOS
TURDUS MERULA LINNAEUS, 1758
de João Pedro Rodrigues
UNE CHAMBRE EN VILLE
de Jacques Demy
UM QUARTO NA CIDADE
de João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata

17H30 | SALA LUÍS DE PINA | ROB ROMBOUT, A *MISE EN SCÈNE* DO REAL
AULA ABERTA: A MISE EN SCÈNE DO REAL E O ENSINO DO DOCUMENTÁRIO

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ROBERTO GAVALDÓN, O OUTRO MEXICANO
ACUERDATE DE VIVIR
de Roberto Gavaldón

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ROB ROMBOUT, A *MISE EN SCÈNE* DO REAL
SI ESTAS PAREDES HABLESEN
de Miguel López Beraza
HISTÓRIAS DE LOBOS
de Agnes Meng
NANU TUDOR
O Meu Tio Tudor
de Olga Lucovnicova

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA:
LIONEL SOUKAZ
150 POÈMES MIS EN SANG
de Lionel Soukaz, Michel Jouriac
LES CORPS D'AMOUR DE PASOLINI
de Kami Kaz, Lionel Soukaz, Olivier Hérkaz
CAROTTAGE
de Lionel Soukaz, Powers, Stéphane Gérard

26 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ERA UMA VEZ... O WESTERN
LOGAN
de James Mangold

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ROBERTO GAVALDÓN, O OUTRO MEXICANO
EL REBOZO DE SOLEDAD
de Roberto Gavaldón

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA:
LIONEL SOUKAZ
LA LOI X – LA NUIT EN PERMANENCE
LE SEXE DES ANGES
de Lionel Soukaz

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ROBERTO GAVALDÓN, O OUTRO MEXICANO
ROSA BLANCA
de Roberto Gavaldón

27 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR/SÁBADOS EM FAMÍLIA
SHERLOCK JR.
de Buster Keaton

17H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORES CONVIDADOS
LOS PLACERES OCULTOS
de Eloy de la Iglesia
LES AMIS
de Gérard Blain

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ROBERTO GAVALDÓN, O OUTRO MEXICANO
DESEADA
de Roberto Gavaldón

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA:
LIONEL SOUKAZ
BALLADE POUR UN HOMME SEUL
LOLO MÉGALO BLESSÉ EN SON HONNEUR
MAMAN QUE MAN
de Lionel Soukaz

29 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ERA UMA VEZ... O WESTERN
MALIGLUTIT
"Perseguidores"
de Zacharias Kunuk, Natar Ungalaaq

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O LISBON ARAB FILM
FESTIVAL
LEILA WA AL ZIAP
"Leila e os Lobos"
de Heiny Srour

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REALIZADORES CONVIDADOS
LA CHATTE À DEUX TÊTES
de Jacques Nolot
"VERDES ANOS" (CARLOS PAREDES): ISABEL RUTH NE CROYEZ SURTOUT PAS QUE JE HURLE
de Frank Beauvais

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O LISBON ARAB FILM
FESTIVAL
SAAT EL TAHRIR DAKKAT, BARRA YA ISTI MAR
"Chegou a Hora da Liberação"
de Heiny Srour

30 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ERA UMA VEZ... O WESTERN
WESTERN
de Valeska Grisebach

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ROBERTO GAVALDÓN, O OUTRO MEXICANO
HAN MATADO A TONGOLELE
de Roberto Gavaldón

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REALIZADORES CONVIDADOS
ALVORADA VERMELHA
de João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata
MULTIPLE MANIACS
de John Waters

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O LISBON ARAB FILM
FESTIVAL
SEUILS INTERDITS
de Ridha Behi
AL ÔRS/LA NOCE
de coletivo Nouveau Théâtre de Tunis



CULTURA, JUVENTUDE
E DESPORTO



Cinemateca Portuguesa–Museu do Cinema, I.P.
Rua Barata Salgueiro, 39 – 1269–059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | cinemateca@cinemateca.pt
www.cinemateca.pt

PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES

Preço dos bilhetes - 3,20 €
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 €
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 €
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

SALAS DE CINEMA

Abertura de portas das salas: 15 minutos antes do início da sessão.
Recomendamos a chegada com cerca de 15 minutos de antecedência.
Não é permitida a entrada nas salas após 15 minutos do início da sessão.
Informação diária sobre a programação em www.cinemateca.pt
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

BIBLIOTECA

Segunda-feira/Sexta-feira, 14h00 - 19h30

ESPAÇO 39 DEGRAUS

Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 14h00 - 22h00 (213 540 021)
Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12h00 - 01h00
Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida
Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745
Disponível estacionamento para bicicletas

BILHETEIRA LOCAL (ed. Sede – Rua Barata Salgueiro, nº 39)

Segunda a Sexta-feira, 14h30–15h30 e das 17h30–22h | Sábados 14h–21h30

BILHETEIRA ON-LINE www.cinemateca.bolpt

MODOS DE PAGAMENTO DISPONÍVEIS: Multibanco (*) – MB Way – Cartão de Crédito – Paypal (**)
(*): O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 €
(**): O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€
A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bolpt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.

MAIS INFORMAÇÕES: <https://www.bolpt/Ajuda/CondicoesGerais>

PONTOS DE VENDA ADERENTES (consultar lista em <https://www.bolpt/Projecto/PontosVenda>)